

Tz CIEE, o apoio para
empresas parceiras criarem
universidades corporativas

Propostas do Fórum da
Juventude para integrar escolas
e o mundo do trabalho

Os pensares que levam
a acatar as diversidades humanas
do Universo diverso

EMPRESAS

REVISTA DO



EDIÇÃO Nº 16 – ANO III – NOVEMBRO/DEZEMBRO 2021 | JANEIRO/FEVEREIRO 2022



**SISTEMA
TECNOLÓGICO
INTERLIGA TODO
O UNIVERSO
DE ATUAÇÃO
DO CIEE**



**ESTA EDIÇÃO CIRCULA COM
SUPLEMENTO ESPECIAL SOBRE
APRENDIZES NO AGRONEGÓCIO**



 www.ciee.org.br



**JOVEM
APRENDIZ**




**DESENVOLVENDO TALENTOS,
CONSTRUINDO O FUTURO!**

 **3003-2433***

*O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD).



Integração	4
Homenagem	7
Em Pauta	8
Somos Um	10
Projeto Solo na	14
Escola_UFPR	
Papo Legal	15
Kairós	16
Suplemento	
Agro 2022	
Tecnologia	22
Mérito	25
Rede Ciec	26
Fies e Outras	28
Outras Palavras	30
Ponto Final	32

Anúncios

Aprendiz CIEE	2
Mídias sociais CIEE	6
Somos CIEE	13
Aprendizagem	
no Agronegócio	
Jovem Talento CIEE	21
Inclui CIEE	24
MBA/FIA	29
Centrais de	33
Atendimento CIEE	
Recrutamento CIEE	34

Está em fase final de ajustes o projeto de modernização tecnológica nominado Kairós, que reunirá em plataforma única a totalidade do seu amplo universo de atuação. Com inúmeros setores integrados, o **Kairós eleva o CIEE ao patamar tecnológico** que, no Brasil, é reservado às organizações de grande porte. A integração tecnológica dos vários sistemas atende estagiários e aprendizes - são mais de dois milhões de acessos/mês; os serviços disponíveis à capacitação de jovens para o mercado de trabalho; milhares de empresas e instituições de ensino parceiras; e o contingente dos colaboradores CIEE alocados de Norte a Sul do País.

As condições de navegabilidade pelo portal CIEE estão esquematizadas de tal forma que “ensinam” ao usuário como obter da navegação o melhor resultado possível. Ao estudante é possível, por exemplo, visualizar vagas para o perfil dele; localizar as possibilidades próximo aonde mora, graças ao processo de geolocalização, bem como acompanhar etapas do processo seletivo. O Saber Virtual, voltado à capacitação e com dezenas de cursos on-line, é ambiente responsivo que pode ser acessado, inclusive, por dispositivo móvel.

Virtualmente, empresas parceiras do CIEE podem solicitar contratação, desligamento dos aprendizes e estagiários e os demais trâmites exigidos no processo. As instituições de ensino, responsáveis pela liberação para estágio, podem gerenciar pelo portal os estudantes contratados, além de visualizar e imprimir os cartazes de vagas ofertadas por intermédio do CIEE. No aspecto funcional corporativo, a integração entre os setores contábil, financeiro e de RH promove o ágil relacionamento dos funcionários entre si e com os aprendizes – neste caso, no que respeita aos trâmites relacionados à remuneração e demais questões de RH.

Essa é a abordagem de capa desta edição, que entre os destaques traz informações sobre o documento criado no âmbito do **Fórum da Juventude pela Educação**, do qual o CIEE faz parte. Trata-se de propostas para integrar as escolas e o mundo do trabalho e, assim, gerar mais oportunidades aos jovens com idades entre 14 a 24 anos, faixa etária sobre a qual recai a maior taxa da desocupação que assola o nosso País.

No Suplemento Especial, a **REVISTA DO CIEE | EMPRESAS** aborda a importância da presença de **aprendizes nos setores do agronegócio**, na ótica de consagrados especialistas e de empresas parceiras que contratam esses jovens e neles depositam confiança, preparando-os para a qualificação técnica que poderá levá-los a seguir carreira na área cujo emprego da tecnologia está cada vez mais presente. ☒

JACYRA OCTAVIANO || EDITORA EXECUTIVA

Revista do CIEE|Empresas - Edição Nº 16 – ANO III – Novembro/Dezembro 2021 | Janeiro/Fevereiro 2022 | PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIEE

Conselho de Administração do CIEE:

José Augusto Minarelli (presidente); Antonio Garbelini Júnior, Tácito Barbosa Coelho Monteiro Filho e Rogério Pinto Coelho Amato (vice-presidentes), Gilda Figueiredo Ferraz de Andrade, Patrícia Valente Stierli e Ricardo Mario Lamenza Alzogaray (conselheiros).

CEO: Humberto Casagrande. **Superintendência Institucional:** Ricardo Melantonio. **Gerência de Comunicação:** Tânia Moura. **Editora executiva:** Jacyra Octaviano. **Coordenação geral e conteúdo editorial:** Alber Comunicação.

Colaboradores:

Elizabeth da Conceição, Giorgia Marucci, Maria Carolina Ramos. **Apoio:** Gerência de Comunicação do CIEE.

Assistente de produção: Fernanda Precaro.

Arte e capa: More Arquitetura de Informação.

Foto de capa: Istock.

Revista do CIEE| Empresas é editada pelo CIEE e distribuída gratuitamente a empresas, estudantes, órgãos públicos e instituições de ensino.

Versão digital: www.ciee.org.br

Redação: Rua São Vicente de Paulo, 638, 7º andar/71, Higienópolis, São Paulo/SP; tel. (11) 9 7335-8915; email: albercom@uol.com.br

Atendimento ao assinante:

Mudança de nome ou endereço: bdinst@ciee.org.br colocando no campo Assunto: *Revista do CIEE Empresas – Alteração de cadastro.*

As matérias desta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, com citação da fonte e comunicação à redação. Opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.

Tz CIEE apoia empresas parceiras para criação de universidades corporativas

PLATAFORMA INTEGRA EXTENSA REDE DESENHADA PARA DAR QUALIDADE ÀS AÇÕES DO CIEE QUE SUSTENTAM DESDE OS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM E ESTÁGIO ÀQUELES DE ACOLHIMENTO E DE COMBATE A TODO TIPO DE DISCRIMINAÇÃO.



“O CIEE PROMOVE A CULTURA DA AGILIDADE E ASSERTIVIDADE EM TODOS OS SEUS AMBIENTES E COM DIRECIONAMENTO ÚNICO, QUE É A CRIAÇÃO DE NOVOS PROJETOS E A ATENÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, AS QUAIS PERMEIAM O MUNDO DAS EMPRESAS, DOS JOVENS E DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO”

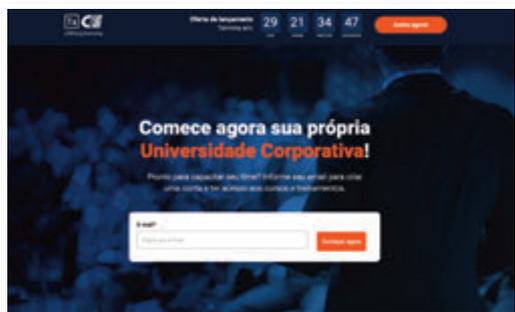
» **Francisco de Castro Júnior,**
Gerente Educacional do CIEE

A partir da iniciativa CIEE Lifelong Learning, cultura que preconiza a educação continuada, o CIEE criou o Programa de Incentivo à Educação Corporativa para auxiliar as empresas parceiras a instituírem as suas universidades. Denominada Tz CIEE Lifelong Learning (Tz é acrônimo para Toolzz, parceiro licenciador da plataforma), reúne conteúdos produzidos pelo CIEE para qualificação e requalificação profissional; cursos livres para desenvolvimento de habilidades, por exemplo, e certificados de conclusão para todos os cursos. A partir da inscrição na plataforma (<https://www.lifelonglearning.net.br/>), as empresas, instituições de ensino e demais organismos parceiros do CIEE têm disponível universo que reúne mais de 20 mil horas de treinamento e para além de 5 mil cursos e treinamentos voltados a diferentes capacitações, com curadoria do CIEE Educação. Os colaboradores ativos



nas instituições parceiras podem acessar os conteúdos por computadores e smartphones.

Tz CIEE Lifelong Learning faz parte da extensa rede desenhada para dar qualidade às ações que sustentam desde os programas de aprendizagem e estágio àqueles de acolhimento e de combate a todo tipo de discriminação, a partir da expansão do conhecimento. Essa rede tem como ponto de convergência a Gerência de Educação Integrativa do CIEE. “A partir de novembro de 2020, quando foi criada, na prática a gerência passou a integrar e coordenar o aprofundamento de programas, propostas, iniciativas e pesquisas, em consonância com demandas das superintendências e gerências e voltadas à busca da excelência para o atendimento ao público externo do CIEE – jovens, empresas parceiras e as instituições de ensino, bem como aperfeiçoamento dos colaboradores”, comenta o gerente do núcleo, Francisco de Castro Júnior.



↳ A plataforma para criação de universidades corporativas é prática do CIEE voltada ao incentivo à educação continuada.

A abrangência das atividades do núcleo se estende à administração das plataformas de educação LMS/LXP para a UniCIEE, universidade corporativa da organização. A operação se dá com equipe enxuta – sete componentes, incluídos dois estagiários. “O CIEE promove a cultura da agilidade e assertividade em todos os seus ambientes e com direcionamento único, que é a criação de novos projetos e a atenção às novas tecnologias na educação, as quais permeiam o mundo das empresas, dos jovens e das instituições de ensino. Tal ocorre conjuntamente com a busca por conectar as empresas parceiras do CIEE para que se sensibilizem em relação a educação continuada e que ampliem as oportunidades no mercado de trabalho para os jovens que diariamente procuram o CIEE.”

LMS e LXP, junção do horizontal com o vertical

Impactadas em profundidade pelo avanço tecnológico, instituições voltadas ao ensino implantaram novas metodologias, processo que se faz ágil para acompanhar a velocidade das transformações hoje impostas a todos os cenários. É nesse contexto que operam plataformas como LMS (Learning Management System) e LXP (Learning Experience Platform).

Em português conhecida por Sistema de Gestão de Aprendizagem, LMS é ferramenta com importância de grande proporção, porquanto permite administrar, em mesmo ambiente, desde a criação à organização e personalização de cursos e treinamentos oferecidos pelo Ensino à Distância (EaD). Na versão voltada ao ambiente corporativo, tem por finalidade o desenvolvimento dos colaboradores. LXP (Plataforma de Experiência de Aprendizagem) se beneficia das vantagens oferecidas por LMS, com adicionais. O foco da ferramenta é oferecer ao usuário excelente experiência de interação, priorizando respostas às expectativas e necessidades dos usuários.

LMS implica horizontalidade – gestores corporativos, instituições de ensino ou professores detêm o controle do conteúdo disponibilizado. LXP implica verticalidade – estudantes são engajados no processo, ensinam ao tempo que aprendem com disponibilidade de série de ferramentas e colhem por resultado cenário dinâmico e completo. ⊗

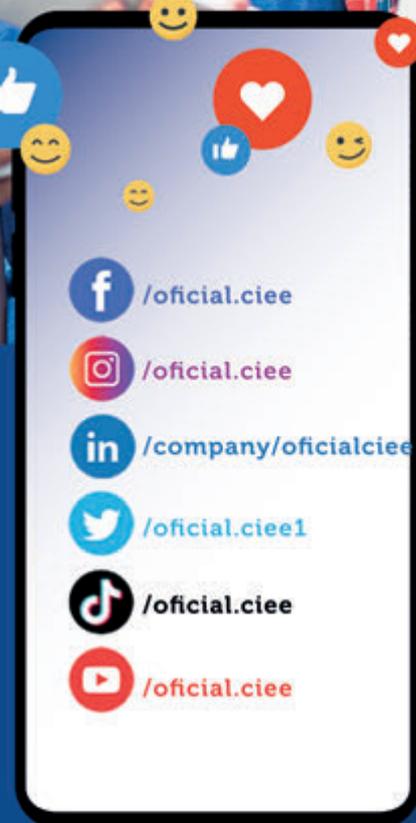


TODO MUNDO ESTÁ CURTINDO!



**Siga o CIEE nas redes sociais e
fique atualizado!**

- ✓ Oportunidades
- ✓ Carreira
- ✓ Comportamento
- ✓ Dicas
- ✓ Atualidades



www.ciee.org.br • Telefone: 3003-2433*

* O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD.



Ao encerrar gestão, Cônsul-Geral da Itália em SP é homenageado pelo CIEE

CARISMÁTICO, FILIPPO LA ROSA ENCERRA PARTICIPAÇÃO NO CARGO QUE OCUPOU POR CERCA DE QUATRO ANOS, FEZ MUITOS AMIGOS E, COMO DIZ, CULTIVOU AFETO PELA CIDADE “QUE OS NOVOS ITALIANOS PODEM CURTIR NUMA BOA”.



Ao encerrar mandato como Cônsul Geral da Itália em São Paulo, Filippo La Rosa foi homenageado durante almoço ocorrido no foyer do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Iniciativa de Humberto Casagrande, CEO do CIEE, a homenagem foi conjunta com entidades que repercutem na relação Brasil-Itália, representadas pelos seus presidentes – a Ente Nazionale per l’Energia Elettrica (Enel), Maxi Xavier Lins; Colégio Dante Alighieri, José Luiz Farina; Associação dos ex-Alunos do Colégio Dante Alighieri, Alfio Paglia; Instituto Brasileiro Giovanni Falcone de Ciências Criminais, Walter Fanganiello Maierovitch, que à pre-

sidência do Instituto Falcone, o qual fundou, soma a lide de conselheiro no CIEE.

Filippo La Rosa ocupou o cargo por perto de quatro anos, mas serviu no Brasil durante mais de oito anos. Na convivência com subalternos e nas extensões das suas atividades consulares angariou respeito e amizades. Na despedida que fez questão de deixar nas redes sociais, o lamento de “ter vivido essa aventura durante a pandemia” e um até sempre – “deixo novos amigos. De alguns, os caminhos nunca vão se separar”.

O último compromisso público de La Rosa como cônsul foi a participação na edição 2021 da Corrida de São Silvestre e foi como esportista, palmeirense e poeta que ele

encerrou a sua despedida. “Vou embora como a garoa que cai lá fora, depois de ter corrido a minha primeira São Silvestre. Outras virão. Tive a bênção de levantar duas taças da Libertadores. Outras virão. Fui tomar o último chopp onde a Ipiranga cruza a Avenida São João. Do lado tem o Terraço Itália, do amigo Sergio Comolatti, (...) vou embora sabendo que os novos italianos te podem curtir numa boa. Amei”.

Presentes à homenagem autoridades do setor público, judiciário e o empresariado, a cônsul adjunta, Livia Satullo; o desembargador Nino Toldo; o magistrado, professor, ex-ministro no Superior Tribunal de Justiça, Sidnei Beneti; Luiz Fernando Furlan, do Conselho do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri); Paulo Buosi, Seraphim Carlos Del Grande e Decio Antonio Perin, respectivamente, vice-presidente, presidente do Conselho Deliberativo e assessor especial da Sociedade Esportiva Palmeiras. Entre os jornalistas, Adalberto Piotto, Adhemar Altieri, Marcello D’Angelo, Milton Ferretti Jung Jr., Oscar Ulisses Chiavelli Gnagnarello, Paolo Manso e Rodrigo Bocardi. ☒



➤ Humberto Casagrande (esq.), Celso Azzi, Filippo La Rosa, Milton Ferretti Jung Jr., Nino Toldo e Ricardo Melantonio, superintendente Institucional do CIEE.



» AGRADECIMENTOS

Com informações adicionais da Revista Comunità Italiana e da Ansa



Fórum da Juventude pela Educação

PROPOSTAS PARA INTEGRAR AS ESCOLAS E O MUNDO DO TRABALHO E GERAR MAIS OPORTUNIDADES PARA OS JOVENS.

A maior taxa de desocupação entre os 13,7 milhões de desempregados no país é a da faixa etária de 14 a 17 anos: 40,4%, segundo os últimos dados do IBGE. Um jovem nessa categoria trabalha sob condições específicas como, por exemplo, menor aprendiz. Já o desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos ficou em 25,7% no 3º trimestre de 2021.

Um dos maiores entraves para a não contratação de jovens pelas empresas é a falta de experiência. E os que ingressam no mundo do trabalho, geralmente o fazem ao concluírem o ensino médio. Assim, o primeiro emprego se torna uma atividade traumática com alto grau de precariedade, com o jovem atuando sem experiência ou habilidades técnicas.

Chamar a atenção para a necessidade de maior integração entre políticas públicas educacionais e a inserção dos jovens no mundo do trabalho foi a inspiração para a criação do Fórum da Juventude pela Educação. Formado pelo CIEE em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES), Academia Paulista de Educação (APE) e Instituto Airton Senna, o Fórum redigiu uma síntese em defesa da Lei da Aprendizagem e do Estágio. Entre as pautas defendidas estão: o maior número de oportunidades para jovens entre 14 e 24 anos, assim como vagas mais qualificadas, integração entre as escolas e o mundo do trabalho.

“O cotejo dos números mostra a quantidade de alunos em evasão escolar, jovens desempregados, que não terminam o ensino médio. Nessa direção, entendemos que no Brasil não há estudo se não houver trabalho. Para que haja conclusão e melhoria dos estudos, é preciso haver trabalho. O jovem tem que trabalhar para estudar”, explicou Humberto Casagrande, CEO do CIEE.

O grupo constatou que o novo ensino médio, pode ajudar a gerar oportunidades, especialmente através do 5º itinerário (mas não apenas) e o tempo integral precisa ser integrado com o estágio ou aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades técnicas e emocionais.

↳ José A. Minarelli (esq.), Ricardo Melantonio e Fernando Padula.



“O conjunto das propostas trabalha para fortalecer as oportunidades tanto preservando os direitos que já foram garantidos, quanto de aprofundar a conexão com um projeto pedagógico mais amplo visando desenvolvimento. É preciso desburocratizar, disseminar e fortalecer novas práticas a partir de uma mudança de perspectiva, para que o jovem ingresse de maneira positiva no mundo do trabalho, já que a desarticulação limita ações entre sociedade civil e o governo”, acrescentou o professor Daniel dos Santos, do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social da Universidade de São Paulo (Lepes/USP).

Neste sentido, experiências práticas devem ser fortalecidas. Em um mundo profissional cada vez mais sob a influência das novas tecnologias, a geração de oportunidades de estágio e aprendizagem deve ser estimulada e facilitada, assim como o aperfeiçoamento de políticas públicas. Para isso, também é interessante que se tenha conhecimento sobre os segmentos da economia com maior tendência de crescimento regionalmente.

“O jovem é mal informado e não conhece as possibilidades que ele tem, deixando passar oportunidades por não conhecer as suas potencialidades e os seus direitos. A educação não pode ser desconectada do mundo do trabalho. A mudança de patamar em termo de desenvolvimento passa, necessariamente, por uma integração”, defendeu o professor Wander Soares, da Academia Paulista de Educação.



A assinatura do documento síntese do Fórum da Juventude pela Educação ocorreu em 27/1, na sede do CIEE, em São Paulo, com a participação de Fernando Padula, secretário municipal de Educação de São Paulo; Henrique Cunha Pimentel Filho, chefe de gabinete da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; Robson Maia Lins, membro do Conselho Nacional de Educação, professor Daniel dos Santos (Lepes/USP) e professor Wander Soares, presidente da Academia Paulista de Educação. Representando o CIEE, José Augusto Minarelli, presidente do Conselho de Administração; Humberto Casagrande, CEO; Ricardo Melantônio, superintendente Institucional; Tânia Moura, gerente de Comunicação e Luana Bottini, gerente de projetos sociais. Na mesma data, as propostas e oportunidades de atuação do Fórum da Juventude pela Educação foram apresentadas à imprensa, em coletiva on-line. ⊗

↖ Representantes do Fórum da Juventude pela Educação em coletiva de imprensa, on-line.



↗ Robson Maia e Wander Soares.



↖ Henrique Cunha e Daniel dos Santos.

Pensares para acatar as diversidades do universo diverso

A PALAVRA SOCIEDADE, ORIGINADA DO LATIM SOCIETAS (ASSOCIAÇÃO AMISTOSA COM OUTROS), POR SUA VEZ É DERIVADA DE SOCIUS, QUE SIGNIFICA COMPANHEIRO. DAÍ QUE SOCIEDADE INCLUSIVA DEVERIA SER UMA ASSOCIAÇÃO AMISTOSA, ABERTA E ACESSÍVEL, ACOLHEDORA E APRECIADORA DA DIVERSIDADE HUMANA E COM OFERTA DE OPORTUNIDADES IGUAIS PARA TODOS, SEM EXCEÇÃO. NÃO É, DIZEM ESPECIALISTAS.

Na visão de Francine Bottaro, líder técnico de Aprendizagem no CIEE para as regiões paulistas de Araçatuba e de São José do Rio Preto, muitos de nós temos papel no “não ser” da sociedade quando se trata de diversidade e inclusão, mais por induções, menos por desinteresse. “Quando ouvimos falar de ‘pessoa usuária de cadeira de rodas’, qual é a imagem que primeiro vem à cabeça – a pessoa ou a cadeira? Geralmente, é a cadeira e não a pessoa”. Mudar perspectivas, diz Francine, é trabalhar em nosso meio e no entorno para ampliar reflexões acerca do que pensamos saber mas, na verdade, desconhecemos.

“A inclusão tem a ver com práticas. Práticas conscientes para que essas pes-



“SOMOS TODOS GENIAIS, MAS SE VOCÊ JULGAR UM PEIXE PELA HABILIDADE DE SUBIR EM ÁRVORES, O PEIXE SEMPRE VIVERÁ PENSANDO E ACREDITANDO QUE ELE É UM IDIOTA”.

» **Francine Bottaro,**
reproduzindo frase
de *Albert Einstein*.

soas se sintam seguras nas suas características, nas suas particularidades, pertencentes ao lugar aonde estão”. Pedagoga, há 25 anos atuando em todas as faixas etárias da Educação, do ensino infantil à graduação, Francine diz que na Aprendizagem do CIEE quem ensina aprende, e quem aprende, ensina. “Nós temos muitos desafios, mas o orgulho em praticar um dos valores institucionais do CIEE, que é a responsabilidade social. A responsabilidade de acolher todas as diferenças, de promover escutas qualificadas aonde o julgamento fica longe e as pessoas são reconhecidas pelas suas características. É desafiador? Sim, mas, ao escutá-los, aprendemos com eles”.

INCLUI CIEE

Serviço personalizado que busca contribuir para o aumento da diversidade no ambiente corporativo, Inclui CIEE é iniciativa da organização que conta com colaboradores de diferentes pensamentos, culturas, etnias, opiniões e características. Inúmeros temas são trabalhados junto aos aprendizes, estagiários e às empresas parceiras, neste aspecto, para tornar o ambiente corporativo mais plural e democrático. O programa



incentiva a contratação e o acompanhamento de pessoas com deficiência, negros, mulheres e a comunidade LGBTQIA+, considerados os pilares mais importantes da diversidade. O resultado dessa simbiose traz benefícios para as pessoas e as organizações. O Inclui CIEE é aberto para jovens de todo o país, assim como para gestão plena para atender a contratação de cursandos ou formados no ensino fundamental, no médio, técnico e no superior.



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS



Eugênio Cunha é doutor em educação, psicopedagogo e mestre em tecnologia da educação. Entre os seus livros já lançados estão “Autismo e Inclusão” e “Práticas Pedagógicas para Inclusão e Diversidade”.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

No campo da educação, a LBI determina que os sistemas de ensino estabeleçam um projeto pedagógico que institucionalize o Atendimento Educacional Especializado (AEE), assim como os demais serviços e adaptações razoáveis para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo.

A mesma lei estabelece que as instituições garantam acessibilidade para todos os estudantes, profissionais da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino.

Também nos processos educacionais, a tecnologia assistiva tem se tornado uma aliada, pois beneficia a todos. No caso da pessoa com deficiência, pode ser o fator determinante para haver ou não inclusão.

Considerando apoiar a plena participação de todas as pessoas, dentro ou fora do contexto escolar, as tecnologias assistivas são recursos, estratégias tecnológicas e metodológicas para a eliminação de barreiras na sociedade, em diferentes espaços sociais.

Os recursos da tecnologia assistiva incluem brinquedos e roupas adaptadas, computadores, softwares e hardwares especiais, instrumentos e suportes para acessibilidade.

Há ainda dispositivos para adequação da postura, recursos manuais, equipamentos alternativos de comunicação, aparelhos de escuta assistida, auxílios visuais e materiais protéticos, lápis adaptados, órteses, pautas ampliadas, dentre outros. Todos esses equipamentos buscam dar suporte para o sucesso do processo de inclusão.

Conteúdo (parcial) licenciado por Instituto Rodrigo Mendes e plataforma Diversa (<https://bit.ly/3ljBFzn>).

Concorda com Francine o professor de psicologia do Centro Universitário da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), Augusto Galery, que além de lecionar é responsável pelo setor de Acolhimento. “Escutar significa que estou aberto para o discurso do outro, para o que o outro tem a dizer. Se eu presumo, estou enquadrado na estrutura do preconceito, dos tipos ‘se alguém tem deficiência intelectual não pode cursar ensino superior’; ‘certas profissões não são para mulheres - o acidente nas obras do Metrô em Pinheiros aconteceu porque nelas trabalham engenheiras’. Eu não auxilio uma pessoa a chegar no seu potencial se eu achar que sei do que ela precisa”.



“Somos uma área que faz a inclusão das pessoas com deficiência desde 1999. Fazemos a ponte entre empresas parceiras e candidatos. Temos vagas exclusivas para atender as empresas e programas personalizados para preparar os candidatos em acordo com as expectativas das corporações. Pessoas com deficiência e do amplo universo da diversidade fazem parte de cerca de 62 mil dos nossos aprendizes na ativa. A meta do CIEE para 2022 é alcançar a inserção de 70 mil jovens no mundo do trabalho.”

» **Lilene Ruy**, supervisora de Inclusão Social no Incluir CIEE.



“HÁ QUEM OUÇA MAS NÃO ESCUTA. ESCUTAR SIGNIFICA QUE ESTOU ABERTO PARA O DISCURSO DO OUTRO, PARA O QUE O OUTRO TEM A DIZER”.

» **Augusto Galery**,
professor e responsável por
Acolhimento na Fecap.

Augusto diz que na Fecap o método utilizado no Acolhimento é resultado de metodologia de cujo desenvolvimento ele participou, quando trabalhava no Instituto Rodrigo Mendes – Projeto Diversa. “Disponível aos professores para ser utilizado em sala de aula, o Diversa é um portal de experiências de inclusão na educação. É metodologia de escolha de tecnologia assistiva, utilizada no caso específico de pessoas com deficiência para auxiliá-las a alcançar os seus máximos potenciais. Para adotá-la, o primeiro a fazer é conversar com a pessoa. Para ilustrar - quando uma escola soube que teria um aluno cego, imediatamente investiu recursos para comprar toda a bibliografia em Braille. Daí chegou o aluno e perguntou: ‘tem como me passar arquivos digitais? Eu ouço bem e domino a tecnologia’. Se tivesse conversado primeiro com o aluno, a solução seria mais prática e menos onerosa.” ⊗



» SAIBA MAIS

A íntegra das colocações de Francine Bottaro e Augusto Galery está disponível em (<https://www.youtube.com/watch?v=n4-S9s6lZ9c>), webinar “Diversidade no Ambiente Escolar”, que teve intermediação de Lilene Ruy, supervisora de Inclusão Social no **Inclui CIEE**.

ACESSIBILIDADE, ALIADA QUE PODE LEVAR SEU SITE AO TOPO DO RANKING DO GOOGLE

Quando você decidiu tornar o seu site acessível para PcDs, deu grande passo para ranqueá-lo entre os mais bem colocados na busca do Google. Quem explica porque e como é **João Vitor Bogas**, da Hand Talk, plataforma de acessibilidade digital voltada para empresas, nascida em 2008 ao lançar o aplicativo Hand Talk, o qual já supera a marca de quatro milhões de downloads.



João Vitor diz que “o algoritmo do Google é um usuário cego. Afinal de contas, ele percorre o conteúdo do site de forma automática, como um leitor de tela faz. A diferença é que um usuário cego consegue entender os contextos muito melhor que o Google. Logo, o site acessível para cegos e as pessoas com outras deficiências será percebido pelo buscador como mais relevante e bem estruturado. O segredo está na Experiência do Usuário (UX, na sigla em inglês), que é influenciada por diversos fatores, tais como a própria acessibilidade, a usabilidade do site, a estruturação do conteúdo e o design. E a maioria desses aspectos são considerados pelo Google na hora de definir quem deve aparecer primeiro nos resultados”.

Ainda que dissociada essa utilidade do site com acessibilidade digital, o volume do público diretamente interessado é enorme. De acordo com o último Censo IBGE (2010), 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva e, aceitando por parâmetro o índice estimado para o mundo, 80% dos surdos dependem da Língua de Sinais (no Brasil, Libras). Não obstante, no nosso país apenas 1% dos sites é considerado acessível.

» SAIBA MAIS

Comentários, considerações e dicas sobre acessibilidade digital você encontrará no esclarecedor texto escrito por João Vitor Bogas (<https://bit.ly/3g3lsSf>) para Hand Talk, e se quiser tornar seu site acessível em Libras com o simples clique de um botão, poderá colher informações no endereço (<https://www.handtalk.me/br>).

» NÚMEROS



9,7 milhões de brasileiros
possuem deficiência auditiva



80% dos surdos do mundo
são analfabetos ou semianalfabetos nas línguas escritas e dependem da Linguagem de Sinais (no Brasil, Libras)



1% é o percentual dos sites
brasileiros considerados acessíveis

**SUA DOAÇÃO
VIRA BOLSAS
DE ESTUDO**



**Conheça nossas histórias
de transformação!**



O QUE É O SOMOS CIEE?

“ O Somos CIEE é um programa que financia,
por meio de doações, bolsas de estudos para jovens em situação
de vulnerabilidade que buscam entrar no ensino superior. ”

**Acesse o site e faça sua doação
a partir de R\$ 25,00 ao ano.**

somosciee.ciee.org.br



O solo, organismo vivo essencial para a vida no planeta

PROGRAMA DA UFPR
DISPONIBILIZA, A PROFESSORES
E DEMAIS INTERESSADOS,
MANUAL PARA CURSOS SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO SOLO PARA A
SOBREVIVÊNCIA DE TODAS AS
ESPÉCIES TERRESTRES, “COM
PROPORÇÃO SIMILAR À DA ÁGUA”.



» SAIBA MAIS

Os professores e demais interessados podem consultar o *Manual para Implantação de Iniciativas de Educação em Solos* e outros documentos do Programa Solo na Escola/UFPR nos endereços (<https://bit.ly/3Ge8nQD>) (<https://bit.ly/3AMVprR>). Para downloads, o link é (www.escola.agrarias.ufpr.br/).



Ainda em 2002, O Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Paraná (UFPR) criou o Programa ‘Solo na Escola’ como extensão para alunos dos cursos voltados ao magistério. Motivou a criação do programa a constatação de série de motivos que, independente da vontade dos professores, levavam a abordagem do tema ‘solos’ de forma desinteressante para os alunos e com pouca ou nenhuma aplicação prática do conhecimento. Com o programa, a UFPR alerta que o “solo exerce ação filtrante de poluentes para proteger a qualidade desse líquido essencial para a sobrevivência, contudo, é sujeito a utilização inadequada. Em decorrência, suas funções básicas sofrem sérios danos, o que acarreta interferências negativas no equilíbrio ambiental, com drástica diminuição na qualidade de vida dos ecossistemas”, conforme prefácio do documento criado para apoio ao programa, intitulado ‘O Solo no Meio Ambiente’.

Hoje, ‘Solo na Escola’ se destaca entre as iniciativas pioneiras na educação sobre o tema. A semente plantada na UFPR germinou Brasil afora e estende suas raízes para além de 30 instituições de ensino superior que adotam o programa. “No início do programa, poucos professores na

UFPR se engajaram. Atualmente, quase todos eles que estão no Departamento já participaram de alguma das atividades do Programa”, conta o professor associado do

Departamento de Solos e Engenharia Agrícola e coordenador do Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, **Marcelo Ricardo de Lima**.

“Ao longo destes anos, mais de 250 alunos de graduação já foram bolsistas de extensão ou voluntários no Programa, o que, inclusive, despertou a vocação docente em muitos ex-bolsistas – atualmente, alguns são professores na educação básica, técnica e superior”.

Com o passar do tempo, o programa somou outras searas ao seu caráter inicial de extensão universitária para o magistério do ensino básico. *O Manual para Implantação de Iniciativas de Educação em Solos* criado pela UFPR, gratuito, oferece o passo a passo para, além dos professores, detalhar aos interessados em geral como implantar a iniciativa. Na visão da UFPR, a abrangência do universo de interesse vai desde grupos de estudantes do ensino básico e técnico (agropecuária, agroecologia, meio ambiente etc.), passa por comunidades tradicionais (caiçaras, ribeirinhos, quilombolas), pelas populações urbanas e chega aos órgãos públicos. ☒



RICARDO MELANTONIO, RAQUEL TRIVELIN, RAPHAEL PERILLO

O METAVERSO E A REALIZAÇÃO DE NEGÓCIO JURÍDICO



[1]

[2]

[3]

O metaverso é a novidade da vez, porém, o que seria isso? Em uma linguagem mais simples, o metaverso é um universo virtual em 3D, que tem como objetivo principal criar uma realidade dentro de um mundo digital, permitindo a interação entre as pessoas nesse espaço virtual, sem que haja necessariamente uma relação fora dele.

O termo “meta” significa “além”, logo o metaverso é um conceito utilizado para determinar algo que existe além da realidade, indicando um tipo de mundo virtual que se utiliza de dispositivos para trazer à tona um espaço apartado. Esse espaço é considerado um novo universo, só que virtual, em que os usuários poderão fazer e construir o que quiserem, inclusive realizar reuniões, operações e viver como se fosse o mundo real.

O momento atual vivenciado pela humanidade, muito em decorrência da Pandemia da COVID-19, escancarou a utilização desse novo espaço, fazendo com que grandes *players* do mercado passassem a atuar e interagir ainda mais dentro do metaverso. Como exemplo, podemos citar a Microsoft com a recente plataforma Mesh e também a alteração das plataformas Facebook, Instagram e Whatsapp, que mergulharam no metaverso.

Com o desenvolvimento desse novo espaço virtual, muito se questiona sobre a aceitação desse espaço no meio jurídico, especificamente em relação à realização de negócios jurídicos. É possível? Como se dará? Há validade jurídica?

O tema é novo e depende de maior aprofundamento, principalmente com a interpretação da legislação vigente e aplicável, como o Código Civil. Para que o negócio seja considerado válido, é preciso cumprir os requisitos determinados no Artigo 104 do Código Civil, a saber: *i) agente capaz; ii) objeto lícito, possível, determinado ou determinável; iii) forma prescrita ou não defesa em lei*. Portanto, desde que seja possível atestar os requisitos anteriormente indicados, não se verifica impedimento para a realização de negócio jurídico no metaverso.

Nessa toada, a identificação do agente capaz parece ser o maior desafio encontrado pelo meio

jurídico, visto que o objeto lícito, possível, determinado ou determinável, são possíveis de serem identificados, ou localizados, assim como é de conhecimento de todas e todos, que não há vedação para a utilização desse espaço virtual.

Como alternativa à identificação do agente capaz, considerando que a realidade virtual impede que as partes certifiquem quem está *do outro lado*, considera-se como alternativa apta à validação jurídica a utilização de reconhecimento facial, ou até mesmo as já tão praticadas assinaturas eletrônicas e digitais, buscando, assim, maior segurança jurídica aos envolvidos no negócio jurídico a ser firmado.

Ainda há muito que se estudar acerca do tema, especialmente do ponto de vista legal e tecnológico, demandando aprimoramento e aprofundamento da questão como forma de mitigar os riscos envolvidos, porém, não se pode negar que o metaverso, ainda que reconhecidamente considerado como o futuro, está mais presente na sociedade do que imaginado, extrapolando os antigos jogos virtuais e tomando forma nas mais simples relações do cotidiano, como, por exemplo, a concretização de Contrato.

No Brasil, para que a mínima segurança jurídica seja alcançada, há grandes desafios e batalhas a serem enfrentadas, especialmente pelo fato de que nem todos estão adaptados e preparados para levar uma vida num espaço virtual, seja pelas questões financeiras da população, seja pela ausência de uma mínima regulamentação para esse tema, o que pode afastar possíveis usuários dessa nova realidade. ⊗

NESSA TOADA,
A IDENTIFICAÇÃO
DO AGENTE CAPAZ
PARECE SER O
MAIOR DESAFIO
ENCONTRADO
PELO MEIO
JURÍDICO

*Ricardo Melantonio é advogado e superintendente Institucional no CIEE; Raquel B. Araujo Trivelin advogada, gerente Jurídico, Compliance, Segurança da Informação e Privacidade no CIEE; Raphael Augusto Alves Perillo é advogado e especialista Jurídico no CIEE.



REVOLUÇÃO DIGITAL APRIMORA OS SERVIÇOS DO CIEE

AUTOATENDIMENTO, SIMPLICIDADE E MAIS AGILIDADE NA BUSCA E CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS E APRENDIZES E ELIMINAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PAPEL SÃO ALGUNS DOS BENEFÍCIOS DA NOVA PLATAFORMA DO CIEE PARA EMPRESAS, ESTUDANTES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO.



[1]

“TRANSFORMAMOS TODO PROCESSO ANALÓGICO PARA DIGITAL, COM O USO DA TECNOLOGIA A NOSSO FAVOR, CRIANDO FACILIDADES PARA NOSSOS PÚBLICOS.”

» Cesar Gomes de Mello

O Kairós, como é chamado o projeto de modernização tecnológica, concluído em dezembro, está em fase final de ajustes, e reúne numa só plataforma 100% das funções do CIEE, como sistemas operacionais, banco de dados e hardwares. O objetivo é agilizar e imprimir ainda mais qualidade de atendimento a empresas, estudantes e instituições de ensino para programas de estágio e aprendizagem, além dos demais serviços disponíveis para a capacitação de candidatos para o mercado de trabalho. Todos esses serviços incluídos no projeto estão disponíveis no novo Portal CIEE (www.ciee.org.br), que tem mais de 2 milhões de acessos/mês e passou por uma verdadeira revolução, incluindo a incorporação de conceitos de acessibilidade para pessoas com deficiência. “Transformamos todo processo analógico para digital, com o uso da tecnologia a nosso favor, criando facilidades para nossos públicos, incentivando relacionamentos entre os atores e economizando tempo em

operações burocráticas”, diz Cesar Gomes de Mello, então, superintendente de tecnologia do CIEE, em dezembro de 2021.

Uma das características desse projeto tecnológico é a autonomia proporcionada aos usuários e a possibilidade de interatividade entre as partes. Por exemplo, as empresas podem abrir vagas, selecionar e agendar entrevistas diretamente com os candidatos. E, para facilitar o processo seletivo, além de ter acesso ao perfil comportamental dos candidatos, contam com uma ferramenta para comparar seus currículos e talentos. Também é possível marcar um estudante como favorito para que, no futuro, o perfil dele volte a fazer parte de um processo seletivo, por exemplo.

As organizações podem solicitar a contratação, desligamento dos estagiários e aprendizes, cancelamento dos contratos, emissão de termos aditivos de alteração e de prorrogação, alteração de VR/VA/VT e de horário, comunicados de afastamento e inclusão de férias. E, ainda, emitir contratos de estágio e de aprendi-

zagem para serem assinados digitalmente pelas partes envolvidas no processo.

Os estudantes podem visualizar as vagas para o seu perfil, mais próximas de sua residência ou da escola onde estuda, devido ao sistema de geolocalização; fazer teste comportamental, que os ajudará a desenvolver áreas específicas de sua carreira; postar vídeos de apresentação, para serem apreciados pelas empresas; fazer upload de documentos e certificados de cursos gratuitos realizados no Saber Virtual do CIEE; acompanhar as etapas do processo seletivo através da agenda. Entre outras facilidades, será lançado em breve o APP CIEE.

Já, as instituições de ensino, responsáveis pela liberação dos estudantes para estágio, agora podem gerenciar, pelo portal CIEE, os estudantes contratados por curso ou concedente. Têm, ainda, a possibilidade de visualizar, salvar e imprimir os cartazes das vagas ofertadas por intermédio do CIEE, para os cursos que possui e autonomia para cadastrar e, atualizar os responsáveis pela assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), entre outros benefícios.

Com essa iniciativa, o CIEE ganha produtividade na operação e gestão dos programas, automatiza os processos, elimina a circulação de documentos em papel e assinatura manual e passa a oferecer serviços com valor agregado à sociedade. A partir de feedbacks diários de seus processos, pode quantificar ações e dar resultados sociais.

Com as informações mantidas em nuvem, a plataforma atende completamente às exigências que entraram em vigor pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo mais sigilo para os dados de empresas, estudantes e instituições de ensino cadastradas em seu banco de dados.

INSPIRAÇÃO EM GRANDES CASES

Com bases lançadas em abril de 2017, a implantação do projeto foi realizada gradativamente em ciclos, ou sprints. Além de contar com o desenvolvimento em conjunto com equipes de todas as áreas, o CIEE buscou inspiração em grandes cases de tecnologia e inovação, como ferramentas usadas na Netflix e no Google. Ou seja, recursos que já deram certo em outras empresas, para ganhar eficiência e garantir segurança das informações. Conta com infraestrutura da Oracle Cloude e plataformas Google (comunicação), Canvas (educação), Totvis (gestão de RH e Relações Públicas), Salesforce (Customer Relationship Management), Service Now (Service Desk) e Avaya (Centrais de Atendimento).

O lançamento do novo portal é um importante passo da revolução tecnológica do CIEE, que continuará a se modernizar constantemente. O compromisso da organização é com a inovação, no atendimento aos seus públicos.

TRANSIÇÃO E EXPECTATIVAS DE GERAÇÃO DE VAGAS

“O mundo evoluiu muito e não estávamos atualizados, então fizemos um grande investimento para ficarmos no estado da arte na área tecnológica e poder oferecer aos nossos clientes o que tem de mais moderno nesse segmento”, diz Humberto Casagrande Neto, presidente executivo do CIEE.

Depois de mais de quatro anos em desenvolvimento, a transição da antiga para a nova plataforma se deu no final de 2021. Foi desafiador, pois não se tratava de um upgrade, uma atualização, como se faz num celular, mas a troca de uma plataforma, que representou um movimento intenso dentro da organização.

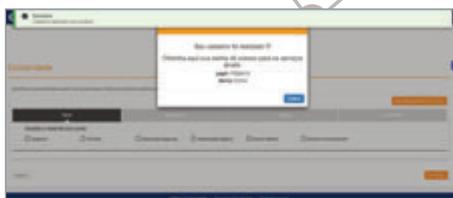


“FIZEMOS UM GRANDE INVESTIMENTO PARA FICARMOS NO ESTADO DA ARTE NA ÁREA TECNOLÓGICA E PODER OFERECER AOS NOSSOS CLIENTES O QUE TEM DE MAIS MODERNO NESSE SEGMENTO.”

» **Humberto Casagrande Neto,**
CEO do CIEE



KAI. RÓS: de origem grega, significa “momento certo”, perfeito para simbolizar o momento do estágio e da aprendizagem na vida de um jovem. O nome foi escolhido por concurso interno, tendo como vencedora uma colaboradora do CIEE de Presidente Prudente.



➤ Criação de cadastro



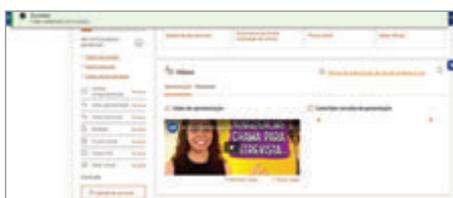
➤ Atualização de cadastro



➤ Encaminhamento de estudante



➤ Busca de vaga



➤ Vídeo apresentação



➤ Relatório de Atividades

Como muitas empresas que realizam esse tipo de operação, o CIEE teve alguns problemas na migração de um sistema para outro. “Por isso, pedimos desculpas aos nossos *stakeholders*. Felizmente, as falhas foram sanadas e temos certeza que a plataforma será uma mudança positiva para empresas, estudantes e escolas, nosso público atendido”.

Para Casagrande só não tem esse tipo de problema quem não se moderniza e não se arrisca a fazer melhor. “Não dá para fazer omelete sem quebrar os ovos”, completa.

A expectativa do CIEE, com as facilidades e ferramentas da nova plataforma, é gerar vagas de estágio e aprendizagem para os mais de 1,7 milhão de jovens cadastrados em seu banco de dados.



[1]

“A PLATAFORMA É UM UP NA PONTE QUE O CIEE É, QUE LIGA AS EMPRESAS QUE TÊM AS VAGAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO, QUE TÊM OS ESTUDANTES.”

» **Mônica Vargas**, *superintendente nacional de operações do CIEE*

SERVIÇOS EM OPERAÇÃO

O CIEE espera com o Kairós proporcionar aos seus usuários o autosserviço. Ou seja, deixar na palma da mão e de fácil acesso os serviços que o CIEE disponibiliza. Confira as novas funcionalidades para estudantes e empresas, em operação desde janeiro:

ESTUDANTES

» **Ferramentas para incrementar o currículo**

Para o estudante, que não tem experiência de mercado e está em busca disso, o Kairós oferece funcionalidades para tornar o seu currículo mais atrativo para as empresas. Além dos cursos do Saber Virtual, e de teste comportamental, disponíveis no site, pode fazer redação e postar vídeo de apresentação. Como forma de incentivar essas iniciativas, o CIEE

criou o Perfil Campeão. É um indicador, em forma de barra, que cresce à medida que o candidato agrega informações no seu currículo, e fica visível no seu perfil, disponível às empresas em forma de cards.

“O que o CIEE pretende com essa iniciativa, através dessas ferramentas do Kairós, é complementar o cadastro dos estudantes com informações sobre as soft skills, habilidades comportamentais valorizadas pelo mundo empresarial, como facilidade de comunicação, iniciativa, criatividade, liderança entre outras”, diz Mônica Vargas, superintendente nacional de

operações do CIEE. Essas ferramentas estão no site e no app. Daí, o porquê da expressão “CIEE na palma da mão”, .

O objetivo é aproximar, ainda que de uma forma tecnológica, as empresas dos estudantes. “É um up na ponte que o CIEE é, que liga as empresas que têm as vagas e instituições de ensino, que têm os estudantes. A partir do momento que disponibilizamos mais funcionalidade para o cadastro, melhora o caminho dessa ponte, pois viabilizamos mais insumos para a empresa fazer uma boa escolha de candidato e incluímos, também, mais serviços para que o estudante possa se mostrar melhor na vitrine.”

» Geolocalização

O CIEE já opera, desde o início do ano, com a geolocalização. Por isso, a instituição está numa forte campanha para os estudantes atualizarem o código de endereçamento postal (CEP), para ter os cadastros bem organizados. Porque o sistema vai conseguir identificar o CEP da empresa, da escola e da residência do estudante e fazer um cruzamento de dados. O objetivo é encontrar candidatas num raio de distância mais próximo da empresa. Esse raio de distância pode ser aumentado ou diminuído a critério da mesma, na abertura da vaga.

» Seleção pública on-line

Neste ano, o CIEE consolida o modelo de processo seletivo público on-line surgido na pandemia, quando teve que se reinventar. Os ajustes foram realizados em janeiro, com todas as regras de segurança necessárias para um processo com essa característica. “Uma das vantagens desse formato é alcançar um nível de assiduidade maior dos inscritos, pois os candidatos têm menos motivos impeditivos para realizar a prova, como atraso no transporte público, por exemplo. Outro benefício, é tornar mais célere o processo seletivo”, diz Mônica. Dessa forma, o CIEE passa a oferecer para as empresas públicas duas opções de seleção para estágios: presencial e on-line.



EMPRESAS

» Busca ativa de candidatos

As empresas podem, agora, consumir os serviços que o CIEE oferece no toque do mouse. Desde janeiro, as organizações parceiras ou potenciais em busca de candidatos de estágio ou aprendizagem, antes de abrir a vaga, podem fazer uma busca ativa de estudantes para entender o que tem no mercado. Basta informar sua demanda e conhecer os perfis disponíveis no banco de dados, apresentados em forma de cards.

» Novas opções de seleção

Depois de a empresa saber quantos estudantes têm à sua disposição, pode partir para o processo de abertura de vagas e escolher entre as novas possibilidades de seleção, como análise de currículo, entrevista por videoconferência, entrevistas a cada meia hora, tudo a critério do gestor da empresa.

» Feedback do processo seletivo

Ao finalizar o processo de seleção, a empresa sinaliza ao CIEE quem deseja contratar. Após esse procedimento, conta com uma nova ferramenta que possibilita informar para o CIEE o porquê de o candidato não ter sido aprovado, a partir de um feedback simples. Tal iniciativa, que fica a critério da empresa adotar ou não, ajuda a aprimorar as iniciativas de capacitação do CIEE oferecida gratuitamente aos estudantes e à comunidade acadêmica, que pode se preparar melhor para as demandas de mercado.

» Assinatura digital de contrato

Quando o estudante é aprovado, o contrato é emitido pelo CIEE via DocuSign e deve ser assinado digitalmente pelo gestor responsável da empresa contratante. A assinatura eletrônica, mais um avanço tecnológico possibilitado pelo Kairós, entre outros benefícios, permite o arquivamento digital do documento pela empresa parceira.



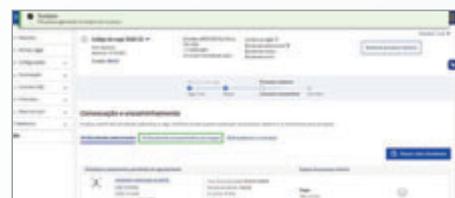
➤ Gerenciador de acessos / cadastro de acessos



➤ Abertura de vagas



➤ Cancelamento de vagas



➤ Encaminhamento de estudante



➤ Solicitação de contratação



➤ Termo de realização de estágio



➤ Atualização de dados cadastrais



➤ Atualização de contatos

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Ganharam mais autonomia na gestão de atualização dos dados cadastrais dos estudantes no banco de dados do CIEE. Podem igualmente, cadastrar e atualizar os responsáveis pela assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE); visualizar, salvar e imprimir as telas das vagas disponíveis de acordo com os cursos que a IE possui; gerenciar os estudantes contratados como estagiários por curso ou concedente; fazer o apontamento da situação escolar irregular e acompanhar o estágio de cada um de seus estudantes através da disponibilização dos relatórios on-line (relatório de estágio/estagiário, relatório de atividades/supervisor e termo de realização de estágio/supervisor).



financeiras, disponibilizando relatórios gerenciais, comprovantes e demonstrativos de pagamentos aos estudantes.

Mais transparência no acompanhamento das pendências e pagamentos bloqueados junto aos clientes, possibilitando a solução imediata e regularização junto aos estudantes.

Aos estudantes, a facilidade de acompanhar a validação dos dados bancários em real time, mediante as compensações e prazos bancários e a disponibilização dos extratos financeiros.

EMISSÃO DE BOLETOS DE COBRANÇA DOS CLIENTES

Mais funcionalidades na emissão de boletos bancários, para cobrança da Contribuição Institucional dos clientes, pelo serviços prestados pelo CIEE, para administração dos programas de estágio. São eles: acesso único e exclusivo ao Menu BOLETOS; visualização de todos os boletos emitidos, com filtros para consulta pelo status (pago/vencido/em aberto); atualização do título para pagamento com multas e juros; download do título; envio por e-mail; acesso a notas fiscais e extratos da cobrança; acompanhamento, por boleto, das negociações realizadas; extração de relatório com os títulos emitidos. ⊗

Elizabeth da Conceição

REPASSE DE BOLSA-AUXÍLIO A ESTAGIÁRIOS

O CIEE aprimorou na plataforma outros serviços tradicionais e consolidados como o pagamento centralizado – ou seja o CIEE recebe das empresas parceiras os valores de bolsa-auxílio para repasses aos seus respectivos estagiários.

Totalmente informatizada e intuitiva, a folha eletrônica possibilita aos clientes segurança e controle nas frequências lançadas. Todo o processo de pagamento pode ser acompanhado em tempo real, mediante as movimentações



➤ Cadastro e edição dos responsáveis pela instituição de ensino



➤ Visualização de Campus/ Cursos/ Períodos



➤ Consultar CSE pendentes



➤ Gerenciador de acessos



Revista do CIEE | Empresas nº 16 - Suplemento Especial Agronegócio

A young woman with curly hair is shown in profile, looking down at a tablet computer she is holding. She is wearing a plaid shirt over a grey tank top. The background is a blurred outdoor setting, likely a field or farm, with another person visible in the distance. The overall tone is warm and professional.

SUPLEMENTO ESPECIAL
**PROGRAMA APRENDIZ
DO AGRONEGÓCIO**

*JOVENS APRENDIZES NO PRESENTE
E NO FUTURO DO AGRONEGÓCIO*



RECONHECIMENTO DA ONU

Em maio de 2021, o agronegócio brasileiro colheu uma das suas “safra” mais importantes – a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu a importância da agricultura brasileira para a segurança alimentar, o desenvolvimento sustentável e a geração de renda. O reconhecimento está implícito no documento gerado pela Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (United Framework Convention on Climate Change), em outras palavras, o tratado internacional da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. O documento atribui ao programa Integração Lavoura, Pecuária, Floresta (ILPF) o mérito da contribuição para a segurança alimentar, enquanto a agricultura de precisão e a tecnologia com base na ciência ganharam destaque por “elevar a produtividade e reduzir o preço dos alimentos”.



MAIOR COOPERATIVA, MELHOR COOPERATIVA

Maior do setor no Brasil e no mundo, a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) reúne para além de 17 mil cooperados – 95% são pequenos produtores em mais de 200 municípios localizados no Sul de Minas Gerais, no Cerrado Mineiro e Média Mogiana Paulista. Com sede em Guaxupé, é ranqueada entre os maiores exportadores brasileiros de café, tem torrefação própria, fábrica de rações, laboratórios para análise do solo, geoprocessamento, 37 unidades de negócios, filiais, armazéns e o Complexo Industrial Japy, empreendimento logístico de última geração e por aí vai. Com tudo isso junto (mas não misturado), é de imaginar o tamanho da capacidade de governança da Cooxupé para alcançar a liderança nacional no quesito ESG do ranking de Melhores e Maiores 2021 da Revista Exame – recebeu 10, a pontuação máxima.



NOSSO SUCO CAMPEÃO

O Brasil é o maior produtor de frutas cítricas do mundo, com destaque para a laranja – a cada dez copos de suco dessa fruta consumidos no planeta, seis têm a marca verde-amarela. O maior produtor de laranja é o estado de São Paulo (2,2 milhões de toneladas em 2020-2021), enquanto as exportações brasileiras do suco, que atendem cerca de 80 Países, representam 74,9% (2021) de toda a remessa mundial, conforme estimado por United States Department of Agriculture (Usda) em citação de documento Embrapa/UNB.

REVISTA DO CIEE EMPRESAS | SUPLEMENTO AGRO 2022

Aos conteúdos assinados por especialistas, entrevistas e projeções para o agronegócio brasileiro, somam-se depoimentos de parceiros do CIEE para a inserção de jovens aprendizes no mundo do trabalho.

16 | Amarelinha Supermercados » Em expansão, a rede aposta no programa de aprendizagem

17 | Fumex » Presença de aprendizes em todas as etapas de beneficiamento

18 | JBS-Seara » Qualificação de aprendizes para futuras atividades complexas

19 | Minerva Foods » Programa incentiva aprendizes a avançarem na carreira

20 | Prefeitura de Botucatu/SP » Programa em áreas urbanas, com viés ecológico

21 | Supermercados Nori » Treinamento para suprir áreas carentes de profissionais

22 | Tereos » Aposta na aprendizagem para ampliar presença feminina no campo

23 | Terra Premium » Preparo para absorver inovações tecnológicas

24 | Usina São Luiz » Bons resultados da empresa têm colaboração de aprendizes



O amanhã é hoje

No próximo decênio, o agronegócio nacional ampliará áreas, investirá em produtividade, em sustentabilidade e em mecanização, a qual, em alguns setores, já alcançou o estado da arte. Nessa trilha, verdadeiro mar de oportunidades de trabalho esparrama ondas por campos e pastagens. O setor, cuja mecanização já atingiu excelência em vários segmentos, tem na tecnologia a sua base de apoio. Falar em tecnologia enquanto cultura é falar dos jovens, a ela naturalmente ligados. Mas, historicamente, é justamente a faixa etária entre os 14 e os 24 anos a mais atingida pelo desemprego, quando comparada à média nacional.

O quadro é desalentador para os jovens e para o País. Esse contingente

*CONTRATÁ-LOS É
FUNDAMENTAL PARA A
EMPRESA QUE É FORTE
HOJE CONTINUAR A SER
FORTE PARA ENFRENTAR
AS EXIGÊNCIAS
DO AMANHÃ.*



Humberto Casagrande, CEO do CIEE

marginalizado é da maior importância, visto ser a geração que daqui a alguns poucos anos representará a força motriz nos diferentes postos da cadeia produtiva. Nesta edição do Suplemento Especial Agronegócio 2022, especialistas no tema e empresas parceiras do CIEE exemplificam a importância em **contratar jovens aprendizes no agro**. Prepará-los teoricamente é função do CIEE, que tem ampla capilaridade Brasil afora, equipe profissional capacitada e utiliza tecnologia de ponta para levar conhecimento on-line a esses jovens e o presencial, igualmente. Contratá-los é função das empresas, porém, não para cumprir cota legal. Contratá-los é fundamental para a empresa que é forte hoje continuar a ser forte para enfrentar as exigências do amanhã. ⊗

“A última fronteira agrícola do País”

➤ Região fechará o próximo decênio com produção de 36 milhões de toneladas de grãos.

Os extraordinários resultados alcançados pelo agronegócio, batendo recordes a cada ano, são bem conhecidos. O que o futuro reserva para o setor é desenhado nas projeções para o decênio 2020-2021 – 2030-2031, produzidas pela Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (Sire) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)*. Para avançar o ritmo e atender a demanda decenal projetada para os vários grãos, até 2030-2031 será necessário expandir a área plantada, dos atuais 68,69 milhões de hectares, para 80,79 milhões de hectares.

Nessa área, a lavoura de soja é a que mais deve crescer - 26,9% de expansão da área plantada, de 38,5 milhões de hectares (2020-2021) para 48,9 milhões de hectares nos próximos dez anos. A previsão da Embrapa aponta que a área ocupada por grãos, em especial, a soja, deve expandir fortemente nas áreas do Centro-Nordeste do Brasil que compreendem a região **Matopiba (MAto Grosso, TOcantins, PIAuí, BAhia)**.

Hoje, a região é a quarta maior produtora de grãos do País. Nos últimos dez anos, a produção ali mais que dobrou - de 14 milhões de toneladas na safra 2011-2012 para 27,6 milhões de toneladas em 2020-2021. Conforme o documento da Embrapa, nos próximos dez anos os quatro estados do Matopiba devem alcançar produção de 36 milhões de toneladas de grãos, em área plantada de 9,3 milhões de hectares.

A área do Matopiba é estimada em 73 milhões de hectares e neles, perto de 91% têm presença do bioma Cerrado, ao que se soma diversidade de ocupação (terras indígenas, assentamentos e quilombos, unidades de conservação e mais). Sob tal ótica, no Brasil e mundo afora são muitos os olhares críticos sobre a prevista expansão do agro na região, mas, na opinião do professor doutor José Luiz Tejon Megido, “o Brasil só enfrentará restrições legítimas dos clientes mundiais se não praticar o que já sabemos e que muitos já praticam - um agro consciente. Nosso maior inimigo não está do lado de fora do país - estará naqueles que já dispoem do conhecimento não o usarem. Por isso, é vital o programa de formação dos jovens pelo CIEE. Cabe à juventude fazer o que muitos das gerações anteriores não fizeram. Esta é a hora”. ⊗

*Documento produzido pelo Sire/Embrapa em conjunto com o Departamento de Estatística da Universidade de Brasília (UNB) e a colaboração de técnicos de instituições públicas e privadas ligadas ao agronegócio.



* JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO



A gigantesca janela de oportunidades para os jovens

[2]

Dentro de um programa do CIEE há riquíssimas oportunidades de carreiras inovadoras demandadas pelo agronegócio, como no Matopiba, que agora abre gigantesca janela de oportunidades. Matopiba poderá constituir tremenda central elétrica e energética com biogás, geradores e veículos movidos a biometano. Produção a partir de biodigestores, utilizando geradores de eletricidade local e própria e ainda mais, produção de biometano, como combustível de gás natural renovável. E tudo isso, ainda recebendo incentivos de descarbonização.

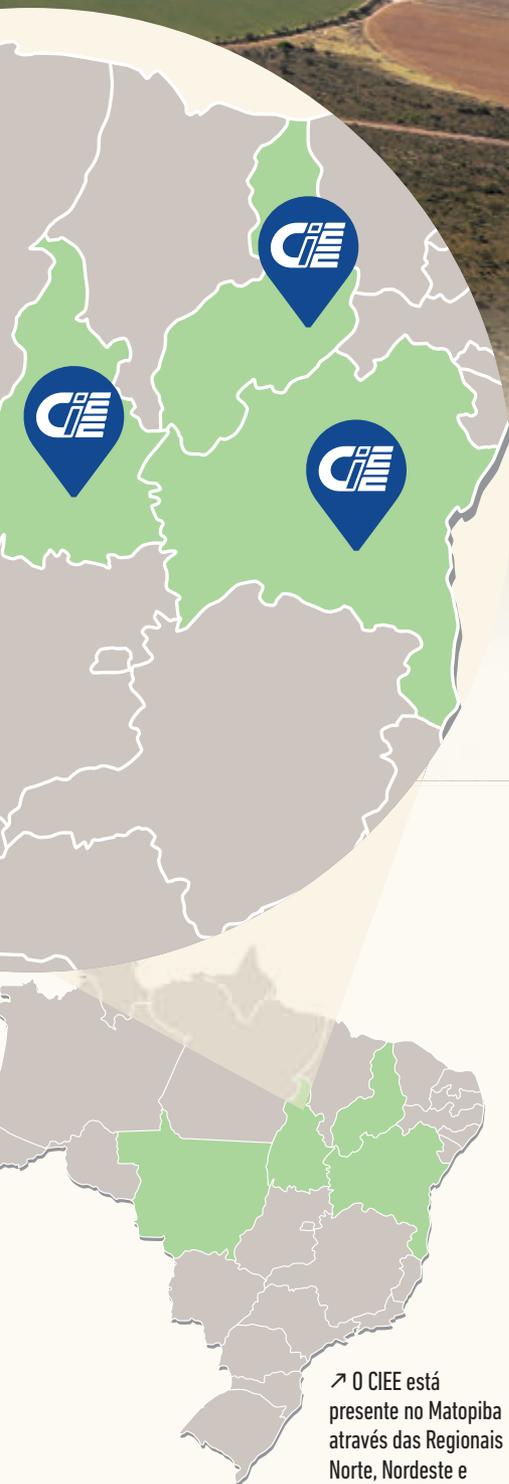
Independente de qual segmento escolhido para iniciarem as suas carreiras, aos jovens é importante ter a visão do agronegócio como um conjunto único, sistema totalmente interdependente. Portanto, não importa se o jovem está no supermercado, no frigorífico, no laticínio, na agroindústria, na Embrapa, na empresa de máquinas ou na agricultura. Tudo isso está interconectado, e ele precisa dominar todo esse sistema.

Temos a disposição conhecimentos comprovados na pecuária de corte, por exemplo. Numa propriedade bem administrada sob os fundamentos do plano ABC+, de ILPF (Integração Lavoura Pecuária e Floresta), retiramos carbono da atmosfera, ao invés de emitir. O genial nisso é que melhora a

segurança dos produtores, diversificando para multiplicidade - boi, grãos e produtos florestais. Essa integração pode ser feita com frutíferas, por exemplo. E mais ainda, os originadores que irão ao futuro são aqueles que terão selos de certificação internacionais, pois os seus clientes, as agroindústrias, frigoríficos, laticínios e supermercados precisarão comprovar práticas sustentáveis na originação dos alimentos, fibras e agroenergia.

Ao iniciar seus conhecimentos, o jovem começa a caminhada para ser gestor de tecnologia. A responsabilidade pela saúde do mundo e das populações tem nos agricultores os seus principais agentes, portanto, as cadeias do agronegócio formam conjunto único. Desde a genética, a ciência, os insumos, a tecnologia que antecede sua aplicação nos campos, águas e mares passam pelos modernos agricultores, gestores da inovação e administradores da saúde sustentável com digitalização, segue para a agroindústria, os frigoríficos, laticínios, vai aos supermercados e chega nos consumidores finais que precisarão cada vez mais de educação anti-desperdício. Tudo virou sinônimo de saúde, agora. E jamais, jovens, se esqueçam da importância das cooperativas e dos fundamentos cooperativistas, essenciais para combater a miséria, a pobreza e a fome no mundo. ⊗

***Prof. José Luiz Tejon Megido** é doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Seu extenso currículo inclui especializações na Harvard e outras universidades, estrangeiras e brasileiras. É coordenador acadêmico do Master Science Food & Agribusiness Management da Audencia Business School, Nantes/França, jornalista e autor/coautor de 35 livros.



[1]

➤ O CIEE está presente no Matopiba através das Regionais Norte, Nordeste e Centro Oeste.

*DECIO LUIZ GAZZONI



Os desafios da mão de obra no campo

[1]

Em artigo publicado (maio, 2018) originalmente na revista Cultivar, abordei os dois desafios da mão de obra no campo – quantidade e qualidade. Nos últimos quatro anos, pouco mudou. O desafio qualidade carrega em si a acelerada evolução tecnológica do agronegócio. Impõe a necessidade de conhecimentos cada vez mais especializados, enquanto a dinâmica acentuada da evolução exige permanente reciclagem. Nas lavouras de soja, o índice de mecanização é próximo a 100% do que é possível mecanizar. O mesmo ocorre nas indústrias, desde o descarregamento do produto, passando pelas fases de estocagem, processamento, embalagem e despacho - o índice de mecanização/automação está no limite do estado da arte. Aumentar este índice depende de inovações específicas de automação dos processos que ainda dependem de intervenção humana, especialmente operações e supervisões.

Tal percentual é aplicável a todas as operações que envolvem máquinas e implementos agrícolas em lavouras de soja – e, por extensão, as que estão incluídas em seu sistema produtivo, como o milho e o algodão. As operações estão próximas do limite máximo de mecanização que o atual estado da arte permite. A sofisticação chegou a tal ponto que é possível alimentar máquinas agrícolas com mapas e bases de dados que atuam de forma similar ao sistema “computador/piloto automático” das aeronaves modernas.

Nas propriedades já integralmente cobertas por conexão via internet, centrais de controle localizadas nas sedes (que sequer precisam estar na propriedade) são responsáveis pelo gerenciamento das operações, para maximização da eficiência do parque de máquinas. A comparação com aviões é muito apropriada, pois hoje o computador de bordo e a conexão com os computadores externos são responsáveis pela maior parte das operações (automatizadas).

O operador de máquinas pouco necessita

intervir, porém, é necessário que possua alta qualificação, saiba ler manuais (alguns em inglês) e tenha capacidade de apreensão do conteúdo do manual. Eventualmente, em algumas pequenas lavouras, como, por exemplo, em assentamentos de reforma agrária, onde não haja patrulha mecanizada comunitária, isto pode acontecer. Porém, não é uma questão de falta de tecnologia apropriada, mas de utilizar as soluções de tecnologia agrícola e de gestão, que já estão disponíveis no mercado.

O desenvolvimento tecnológico nos diversos elos do agronegócio caminha *pari passu* com outros setores da economia, mormente na indústria e no comércio. Em especial, os avanços em mecanização e automação, que se iniciaram na primeira década deste século e avançaram enormemente nos últimos cinco anos, deixaram o setor no estado da arte das inovações do mundo moderno.

A integração das cadeias, tanto à montante (indústria de insumos), como a jusante (estocagem, processamento, transporte, distribuição e varejo), é feita em bases tecnológicas altamente avançadas. Tal avanço permite, por exemplo, sistemas de certificação e rastreabilidade que fornecem informações pormenorizadas e fidedignas ao consumidor final, indicando as operações e os insumos utilizados na produção e processamento do produto.

A sofisticação está chegando ao ponto de permitir customizar a investigação de resíduos de pesticidas decorrentes de alguma não-conformidade no sistema produtivo, por meio de luvas com sensores que detectam pesticidas no produto final (pode ser uma única maçã), sem causar qualquer dano que venha a prejudicar sua comercialização.

Apesar do enorme desemprego, um fenômeno tipicamente urbano, o campo continua absorvedor líquido de mão de obra. Por estar em implantação, o Novo Ensino Médio (NEM) ainda não permite concluir se irá colaborar para despertar o interesse do jovem sobre as oportunidades de trabalho oferecidas pelo campo.



“O DESAFIO QUALIDADE CARREGA EM SI A ACELERADA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO. IMPÕE A NECESSIDADE DE CONHECIMENTOS CADA VEZ MAIS ESPECIALIZADOS, ENQUANTO A DINÂMICA ACENTUADA DA EVOLUÇÃO EXIGE PERMANENTE RECICLAGEM”

Em teoria, a oferta de diferentes itinerários formativos possibilitará a escolha das trilhas de aprofundamento e eletivas pelos estudantes. As diretrizes do NEM falam especificamente em áreas como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais; ou ainda, em uma formação técnica e profissional que poderá ser ofertada pela escola. Assim, só o tempo dirá. Para que aconteça, depende da atuação das nossas lideranças do agronegócio, influenciando as políticas públicas e diretamente, a sua operacionalização, por estados, municípios e o setor privado. Também dependerá de: a) o mercado emitir claros sinais de que oferece oportunidades atrativas para quem seguir essa trilha; b) professores vocacionados, treinados e capacitados para cobrir essa lacuna; c) pressão de alunos e familiares para que a escola ofereça esta opção. ⊗

***Decio Luiz Gazzoni**, engenheiro agrônomo, é pesquisador na Embrapa/Soja. Tem presença em eventos científicos, nacionais e internacionais e é autor de sete livros publicados. Entre os reconhecimentos recebidos, destaca-se o Prêmio Frederico Menezes Veiga, a honraria mais graduada concedida a cientistas agrícolas no Brasil. Presidente do Steering Committee on Renewable Energy (Icsu-Rolac); membro do International Scientific Panel on Renewable Energy (Ispre Icsu). Mantém o site (www.gazzoni.eng.br)

MARCOS FAVA NEVES

» PROFESSOR NA USP E NA FVG, ESPECIALISTA EM AGRONEGÓCIO

“Como as exportações, as soluções brasileiras para o agro são recordistas”

ALGUNS MÉRITOS DO **AGRONEGÓCIO NACIONAL** SÃO A AGILIDADE NA RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS, ANTECIPAÇÃO DA META INTERNACIONAL PARA SEQUESTRO DE CO₂ E AMPLA GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL.

[1]

Conquistas que em diferentes campos da sustentabilidade acrescentam valores à produção e às exportações do agronegócio são abordagens de Marcos Fava Neves em entrevista para o **Suplemento Agro 2022 da REVISTA DO CIEE EMPRESAS**. Um dos cientistas brasileiros mais citados mundialmente, Marcos, que é engenheiro agrônomo, comenta temas como aplicação e resultados do programa ILPF no Brasil, a questão da crise dos fertilizantes e o brasileiro projeto “Carne Carbono Neutro”.

Durante exposições na COP 26, alguns painelistas fizeram comentários a respeito de o boi “ser o novo carvão”, em alusão à liberação do metano na atmosfera. Como a pecuária brasileira está tratando a questão da redução da emissão desse gás?

A área do Brasil é de 851 milhões de hectares. Destes, cerca de 564 milhões de hectares estão preservados, o que coloca o Brasil como um dos países com maior área de proteção ambiental no mundo. Além de ser um dos países que mais preserva o meio-ambiente, grande parte das áreas preservadas do Brasil estão localizadas dentro das propriedades rurais. Do total preservado, cerca de 25% protegidos pelo produtor. Pense comigo: as áreas de pastagem no Brasil giram em torno de 162,5 milhões de hectares. Isso significa que com o uso de apenas 19% de todo o território nacional, o Brasil consegue ser o 2º maior produtor e o maior exportador de carne bovina.

Uma das ações mais importantes, na minha opinião, é a recuperação de pastagens degradadas. Muita gente não sabe, mas volume significativo das emissões vem do pas-

to que não foi cultivado (bactérias do solo; falta de sequestro na ausência de forrageiras). Durante a Conferência do Clima da Dinamarca, em 2009, quando foi lançado o plano ABC, a meta do Brasil era recuperar 15 milhões de hectares de pastagens degradadas. Nos últimos dez anos, as áreas de pastagens degradadas caíram 34,6% no Brasil. Isso dá um total de 26,8 milhões de hectares recuperados entre 2010 a 2018. As áreas de pastagens degradadas e recuperadas no Brasil são maiores que todo o território dos países que compreendem o Reino Unido.

Outro exemplo legal é o programa Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Até 2018, no Brasil as áreas com esse sistema já alcançavam cerca de 9 milhões de hectares (5 milhões a mais que a meta estabelecida na Conferência do Clima), o que contribuiu para o sequestro de 21,8 milhões de toneladas de CO₂ equivalente! Outra iniciativa bacana e que é brasileira é o projeto Carne Carbono Neutro, da Embrapa. Eles desenvolveram um sistema com o objetivo de neutralizar as emissões de CO₂ da produção de bovinos por meio do plantio de





A PRODUÇÃO DE CANA DE AÇÚCAR NA SAFRA 2021/2022, DE 628,13 MILHÕES DE TONELADAS, FOI DISTRIBUÍDA EM 46,8% PARA A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E 53,7% PARA A PRODUÇÃO (TOTAL) DE ÁLCOOL, ANIDRO E HIDRATADO (CONAB, 2021).

árvores. E agora, após a realização da COP-26, a pecuária deve ser um dos setores que vai trabalhar ainda mais para continuar a reduzir as emissões. Os números aqui apresentados comprovam que estamos evoluindo muito, e podem esperar que vamos conseguir ainda mais!

No setor da agricultura, está despondo solução para enfrentar a escassez de fertilizantes? Por conta dessa escassez, haverá impacto importante sobre a próxima safra?

O cenário de crise energética no mundo Asiático e Europeu, somado à escassez de containers e encarecimento do frete marítimo, já vem trazendo reflexos nos preços dos insumos agrícolas. China e Rússia já limitaram a exportação de fertilizantes, o que tem levado à disparada nos preços desses insumos e deterioração das relações de troca. Nos defensivos, a conjuntura é parecida - há falta de moléculas no mercado, causando encarecimento nos preços. Tal contexto está gerando apreensão por parte dos agricultores. Muitos deles estão optando por reduzir a compra de fertilizantes pa-

ra a temporada 2022/23 e até por rever suas escolhas de culturas. Apesar das discussões referentes ao cenário de insumos, o ciclo atual não evidenciou problemas com a oferta de fertilizantes. O país importou 36,8 milhões de toneladas, considerando o período de janeiro a novembro (2021), de acordo com dados da Agrinvest Commodities. O principal fornecedor brasileiro foi a Rússia, responsável por 23,5% de tudo que o país adquiriu. Mas é claro que os produtores estão atentos e preocupados com o tema. Segundo a Consultoria StoneX, os agricultores brasileiros já adquiriram quase 20% dos fertilizantes a serem utilizados na safra verão 2022/23. A tendência, de fato, é que estes produtos fiquem caros neste próximo ciclo, para depois os preços comecem a cair.

Qual é a relação do agronegócio com o uso da energia renovável?

Na minha visão, o agronegócio é um dos setores que mais se destaca na geração de energia renovável. Vejam como exemplo o nosso etanol, que entre 2003 e 2020, com a adoção dos carros Flex no Brasil, evitou

a emissão de 515 milhões de toneladas de gases de efeito estufa. Além do etanol, é claro que temos muitas outras iniciativas, como o biodiesel, o biogás ou mesmo a energia elétrica gerada com a biomassa advinda de produtos do agro.

De acordo com estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a matriz energética brasileira apresenta quase metade de sua geração proveniente de fontes renováveis, como a hidráulica, os derivados da cana, lenha ou carvão vegetal. No mundo, este percentual é muito menor - cerca de 14%, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA). Quando falamos da matriz elétrica, ou seja, apenas para produção de eletricidade, a participação das fontes renováveis no Brasil é muito maior, chegando à 85,0% e tendo como destaques as categorias de energia hidráulica, de biomassa, eólica e a solar.

Outra fonte que tem ganhado força no agro é a fotovoltaica, que opera por meio do calor dos raios solares. Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), os investimentos

para geração deste tipo de energia no campo somaram 1,7 bilhão de reais em 2020. Só no primeiro semestre de 2021, foram mais de 1,1 bilhão de reais. Atualmente, 13,6% da potência instalada no Brasil para este tipo de energia está no ambiente rural. Não tenho dúvidas que existe espaço para novas possibilidades e que vamos continuar nos destacando nesse sentido.

O CIEE mantém cursos voltados para o agronegócio. Diante da complexidade do setor, o que um jovem aprendiz sem experiência pode trazer de contribuição?

Sem dúvida, inicialmente a vontade de aprender e a vontade de trabalhar. Hoje, pelo crescimento imenso do agro, está faltando mão de obra especializada em todas as áreas

- nada melhor do que investir em aprendizado e para o jovem, nada melhor do que trabalhar num setor onde o Brasil vem ganhando a posição de liderança mundial e tem imensa responsabilidade em reduzir a fome no planeta, de forma sustentável. O professor Xico Graziano e eu elaboramos um livro chamado “O Agro para Estudantes” (que está disponível gratuitamente no site Doutor Agro). Nele, nós listamos os dez temas relacionados ao setor, para tornar o ensino mais atrativo. São eles:

- 1) Cooperativismo no agro;
- 2) Aproveitamento dos alimentos;
- 3) Matas ciliares;
- 4) Bem-estar animal;
- 5) Novos alimentos;
- 6) Bioeconomia;
- 7) Agricultura digital;

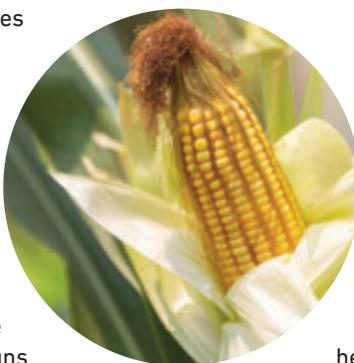
- 8) Melhoramento genético;
- 9) Agro colaborativo;
- 10) Outras atividades relevantes.

Esta lista aponta as principais áreas e tecnologias desenvolvidas pelo agro brasileiro. É claro que o desempenho do setor tem chamado muita atenção e isso pode atrair os jovens, mas o agro é tão diverso que podemos encontrar oportunidades em muitas frentes, conforme apresentamos anteriormente. Hoje, a pressão é a de entregar mais usando menos. É a de construir margens para quem usa nossos serviços e produtos, de tal forma, temos que ter foco em fazer o que o mercado precisa (orientação pela demanda), fazer bem feito (construindo valor sempre) e o mais importante, com isto, criando oportunidades para as pessoas. ⊗

TENDÊNCIAS REGIONAIS

Em todos os estados analisados nas projeções Embrapa/UNB para o próximo decênio, a soja apresenta expansão da produção, com “surpreendentes taxas de crescimento para os próximos anos”. São destacados como líderes dessa expansão os estados de Mato Grosso, Pará, Rondônia e Mato Grosso do Sul (quadro 1).

No próximo decênio, conforme o documento, Mato Grosso deve liderar a expansão da produção de milho. A produção da safra 2020-2021, de 34,1 milhões de toneladas, deve alcançar 47,29 milhões em 2030-2031. Para alguns estados, tais como Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Maranhão e Tocantins, o crescimento projetado é forte, embora as quantidades produzidas devam ficar abaixo do observado em Mato Grosso (quadro 2).



Em vários estados, a produção de cana-de-açúcar deve apresentar expansão na produção, sendo que a maior deve ocorrer em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Em São Paulo, principal produtor, a expansão deve ser modesta (18,0%). Nesse estado, a expansão tende a ocorrer através da redução de área de outras lavouras e em áreas de pastagens (quadro 3).

A produtividade média prevista para a cana-de-açúcar (açúcar e álcool) no Brasil ao final do período das projeções é de 85,9 toneladas por hectare. A produtividade média da cana de açúcar (para açúcar e álcool) da safra 2020/2021 foi igual a 74,57 toneladas/hectare, enquanto o desempenho da produtividade prevista para o término do período é considerado baixo por técnicos consultados pela Embrapa/UNB para análise das projeções.

QUADRO 1 - SOJA
(Produção – T. Mil.)

	2020/21	2030/31
MT	34,12	47,29
PA	35,91	43,31
RO	8,16	11,66
MS	7,68	9,07
TO	1,27	1,70

QUADRO 2 - MILHO
(Produção – T. Mil.)

	2020/21	2030/31
MT	34,12	47,29
PR	35,91	43,31
MS	8,16	11,66
MG	7,68	9,07
MA	3,28	4,44
TO	1,27	1,70

QUADRO 3 - CANA DE AÇÚCAR
(Produção – T. Mil.)

	2020/21	2030/31	VARIAÇÃO %
SP	338,23	399,03	18,0
MT	35,94	47,89	33,2
GO	13,72	18,18	32,0
MG	7,02	9,46	34,0

CIEE na agricultura 4.0

Para ajudar empresas do campo e da cidade a abrir oportunidades para os jovens, o CIEE criou o **Programa Aprendiz no Agronegócio**.

Dividido nas categorias Arco Agronegócio, Mecanização Agrícola, Indústria da Carne e Assistente Administrativo Rural, o programa constitui um estratégico exercício de responsabilidade social ao permitir que novos talentos sejam descobertos.



São mais de 2000 jovens inseridos no programa

Programa Aprendiz no Agronegócio:



portal.ciee.org.br/inscricao/agronegocios

www.ciee.org.br

Vantagens do Aprendiz



- ✓ Capilaridade dos polos de capacitação;
- ✓ Modelo híbrido de capacitação com matrículas presenciais ou a distância;
- ✓ Programas que se alinham às necessidades das empresas;
- ✓ Educação à distância através do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, proporcionando maior familiaridade do jovem às novas tecnologias;
- ✓ A cada curso/etapa no AVA, o aprendiz conquista um certificado.

*MATEUS RUBIANO



Da revolução agrícola à revolução social

[1]

UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM PARA A FORÇA DE TRABALHO JOVEM, FUNDAMENTAL PARA A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA PRODUÇÃO, NO AGRONEGÓCIO E DEMAIS SETORES DA ECONOMIA

A revolução agrícola surgiu no período neolítico, há cerca de 10 mil anos, quando seres humanos primitivos deixaram de ser colhedores e caçadores e, ao aprenderem a domesticar plantas e animais, se transformaram em agricultores, estabelecendo assim as bases das primeiras civilizações da antiguidade.

O movimento revolucionário que nos trouxe da agricultura neolítica até a atual, a 4.0, só foi possível por conta de outra revolução - a cognitiva, que apareceu há cerca de 30 mil anos e possibilitou o desenvolvimento de novas formas de comunicação humana e, conseqüentemente, a criação e transmissão de conhecimentos para as gerações futuras, alicerce fundamental do **processo de aprendizagem**.

Em um mundo no qual conhecimento vem se tornando cada vez mais o principal fator de produção e ativo de grande valor estratégico, é fator chave para a competitividade garantir processos eficientes de obtenção e transmissão de conhecimentos técnicos para as futuras gerações profissionais.

A aprendizagem profissional, voltada para

estudantes de nível médio e técnico, além de ser uma das principais portas de inclusão de jovens no mercado de trabalho, contribui de forma significativa para o processo evolutivo do conhecimento, colaborando para a constante evolução tecnológica da produção, seja no agronegócio ou em qualquer outro setor da economia.

O **Centro de Integração Empresa Escola (CIEE)** há mais de vinte anos (das quase seis décadas da sua história) vem trabalhando na formação de aprendizes e recentemente passou a ofertar **programas específicos para o agronegócio**, capacitando anualmente milhares de jovens em conjunto com empresas parceiras, presentes nos setores sucoenergético, da proteína animal, do varejo alimentar, entre outros. Dentro das suas estratégias competitivas, essas empresas vêm rapidamente adotando ou aperfeiçoando suas políticas de governança corporativa, lastreadas não só em desempenho financeiro, mas em boas práticas ambientais e de inclusão social.

Uma vez que a formação e inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho vai ao encontro de importantes objetivos de desenvolvimento sustentável, tais como a redução de desigualdades, educação de qualidade e trabalho digno, pode-se dizer que o cumprimento da Lei da Aprendizagem contribui fortemente para uma outra revolução, ainda em curso no Brasil e que precisa evoluir cada vez mais com apoio do setor produtivo - a revolução social.

O **agronegócio nacional** é um dos mais avançados do mundo e contribui de forma valiosa para nossa balança comercial e, neste momento, tem uma extraordinária oportunidade de participar desta revolução social dobrando a aposta na contratação de jovens aprendizes. ⊗

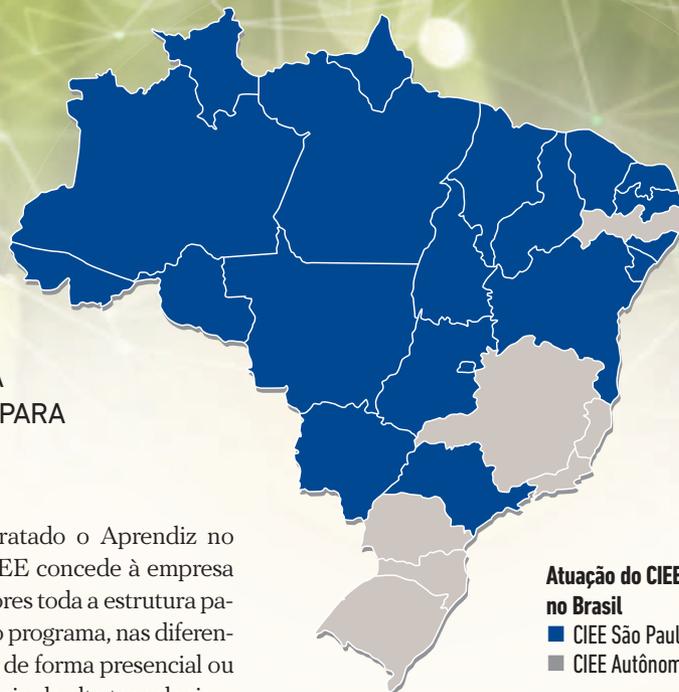


O CIEE VEM TRABALHANDO NA FORMAÇÃO DE APRENDIZES E RECENTEMENTE PASSOU A OFERTAR PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA O AGRONEGÓCIO, CAPACITANDO ANUALMENTE MILHARES DE JOVENS EM CONJUNTO COM EMPRESAS PARCEIRAS

*Mateus Rubiano é supervisor dos Programas CIEE de Aprendizagem para o Agronegócio.

Programa Aprendiz CIEE no agronegócio

UMA RESPOSTA À REALIDADE DA AGRICULTURA 4.0 NA BUSCA POR MÃO DE OBRA QUALIFICADA, CAPACITADA PARA UTILIZAR AS NOVAS TECNOLOGIAS.



Em seus canais voltados à preparação dos jovens para o mundo do trabalho, o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) disponibiliza centenas de cursos on-line gratuitos para além de 3 milhões de jovens cadastrados. À medida que os jovens completam os cursos de interesse, seus perfis são atualizados e, frente à demanda das empresas parceiras, sistema eletrônico seleciona os candidatos em acordo com as premissas da vaga. Os jovens têm por escolha inúmeras trilhas de aprendizado, dentre elas, as que compõem o **Programa Aprendiz CIEE no Agronegócio**.

Uma vez contratado o Aprendiz no Agronegócio, o CIEE concede à empresa parceira e aos gestores toda a estrutura para a implantação do programa, nas diferentes regiões do país, de forma presencial ou à distância, com apoio de alta tecnologia.

Há quase seis décadas, o CIEE vem trabalhando para a inserção de aprendizes e estagiários no mundo do trabalho. Estende a sua atuação para onde há jovens que precisam de capacitação e empresas que precisam de colaboradores capacitados. Em outras palavras, o CIEE está no Brasil inteiro. ☒

CURSOS OFERTADOS

- » Arco de Ocupações Agrícolas
- » Mecanização Agrícola
- » Indústria da Carne
- » Assistente Administrativo Rural

“Clima, solo, água, escoamento logístico fazem da Bahia um paraíso para o agronegócio. O estado se destaca pela grande variedade de produtos, com notoriedade nacional e internacional. Nas microrregiões de Feira de Santana e Juazeiro, destaque para aves abatidas, fumo para charutos, frutas e vinhos. A avicultura prevalece em Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus e a produção dos grandes abatedouros é facilmente escoada através de importante entroncamento rodoviário. Ainda no recôncavo, há plantios de fumo especial para charutos, exportados e considerados entre os melhores do mundo, que competem fortemente com os cubanos. Há quem prefira os baianos!

Em Juazeiro, a presença do Rio São Francisco é a união perfeita entre irrigação e Sol para o desenvolvimento da fruticultura.



[1]



» **Roger Oliveira Filho**, supervisor da Unidade CIEE Feira de Santana/BA. A Unidade tem abrangência de 222 municípios, com presença marcante em Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Conceição do Jacuípe, Ribeira do Amparo, Jacobina e Juazeiro.

Entre os vários tipos de frutas cultivados no Vale do São Francisco podemos destacar a consolidada produção de uvas - as vinícolas locais são conhecidas pela qualidade dos seus vinhos. A produção de melão e melancia na cidade de Ribeira do Amparo é exportada para os Estados Unidos, Canadá, Chile, Dubai, Rússia, Holanda, Espanha e Itália.

O CIEE está presente nesse território, ajudando as empresas e os jovens através do **Curso de Aprendizagem** desenvolvido para o agro. Todo o gerenciamento do programa é feito pelo CIEE, com a preocupação em adaptar os ensinamentos à realidade de cada empresa e possibilitar aprendizado de qualidade para o **Jovem Aprendiz**. Inserir jovens no principal setor produtivo brasileiro faz do CIEE uma organização que ajuda o país no seu desenvolvimento social e econômico, do que muito nos orgulhamos”.

“É de 21% a contribuição do agronegócio para a composição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios paraenses, o que faz do setor fonte de ocupação para 42,68% da população do Pará, ou por volta de 1,5 milhão de pessoas. Na pecuária, ocupa o 4º lugar nacional, com mais de 20 milhões de cabeças de gado, aí incluído o maior rebanho bubalino do país – perto de 547 mil no total de 1,4 milhão de búfalos.

Quanto ao Amapá, dois terços da produção agrícola são cultivos de mandioca (38%) e de soja (28%). O estado tem grande vantagem competitiva em logística de transporte para grãos provenientes do Centro-Oeste. Conforme estudos de instituições do setor, a localização estratégica do Amapá em relação aos demais estados possibilita barateamento de frete para o exterior, por exemplo, para o Porto de Rotterdam, Holanda.

No Pará e no Amapá há necessidade premente de formação de quadros profissionais cada vez mais qualificados para fazer frente a expansão agrícola prevista para os próximos anos. Por exemplo, já nestes tempos o programa **Jovem Aprendiz CIEE**, por oferecer formação técnico-profissional metódica, adequada às necessidades do mercado, tem sido um grande aliado das plantas frigoríficas do sudeste paraense, formando todos os anos centenas de jovens que representam contribuição significativa no recorte da cadeia produtiva da carne”.

» **Luiz André Oliveira da Silva,**

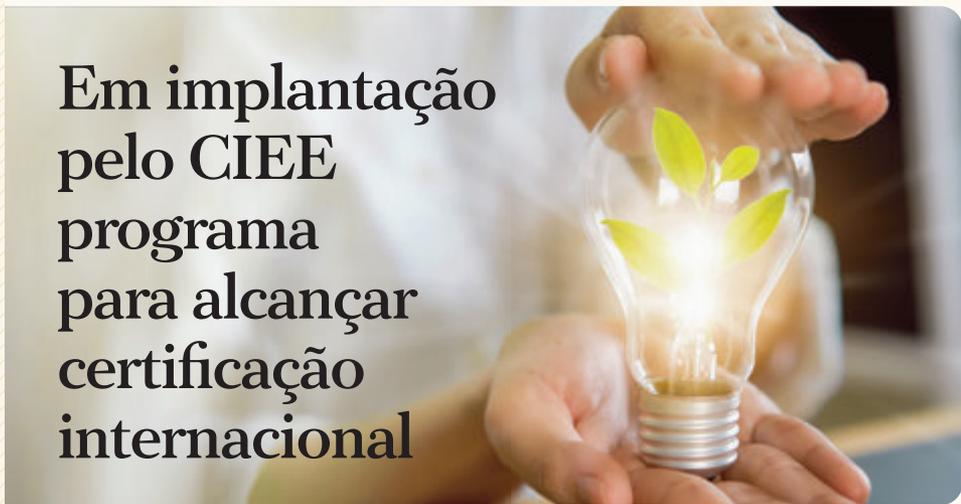
supervisor de Atendimento CIEE para o Amapá e Pará, incluído o

Sudeste paraense, com presença nos municípios Marabá, São Félix do Xingu, Redenção, Santana do Araguaia, Xinguara e Água Azul do Norte.



[1]

Em implantação pelo CIEE programa para alcançar certificação internacional



TIMES NAS VÁRIAS REGIÕES DO BRASIL ESTÃO ENGAJADOS PARA CONSOLIDAR PRÁTICAS QUE, ALÉM DOS COLABORADORES, SERÃO IRRADIADAS PARA EMPRESAS PARCEIRAS, ATRAVÉS DOS JOVENS APRENDIZES.

A Consultoria Hollun contribui com sua experiência pela cultura de Environmental, Social and Governance (ESG) em implantação no CIEE. Ao iniciar tal jornada, trabalhada para culminar com a certificação Global Report Initiative (GRI), a organização envolve vários times, dentre eles, aqueles que aplicam normas de procedimento e aperfeiçoamento de conteúdos para fazer chegar aos jovens aprendizes e estagiários os conhecimentos que, à frente, quando forem contratados por empresas parceiras, se apresentarão como elo harmônico na cultura ESG, em franca adoção no agronegócio e outros setores da economia.

No CIEE, a Hollun é representada por Christina Carvalho Pinto – são seus parceiros na consultoria Sergio Domanico e Paulo Monteiro. Christina vem de estreita proximidade com o CIEE onde, por vários anos, foi conselheira. “Antes de existir a Hollun, como conselheira eu tinha relação profunda com o CIEE, instituição pela qual nutro admiração sem limites por tudo que representa na história, na vida da juventude deste País, o que a faz fortíssima no ‘S’ – o Social de ESG. Tempos depois, quando fundamos a Hol-



lun, em 2020, fomos convidados a criar o escopo do Festival da Diversidade, chamados para endereçar essa questão de forma mais tocante e criar portais, oferecer novas visões para o mundo corporativo, que fala muito sobre o tema mas ainda abre poucas portas. Tremendo sucesso – ao mesmo tempo, 15 mil jovens interagindo na plataforma”.

Com o exemplo, Christina remete às diferentes abordagens assumidas pelo CIEE nas suas formas para expandir conhecimento e quebrar barreiras da exclusão e da misoginia. “Aqui entra o ‘G’ de ESG - a Governança. No CIEE, também é fortíssima a governança – assim não fosse, impossível manter iguais padrões de atendimento aos jovens brasileiros, aprendizes e estagiários dos mais diferentes pontos do país. O empenho do CIEE em se colocar ao ritmo da atualidade, aí incluída a busca por certificação internacional, merece resposta. Os jovens dão essa resposta, milhões deles, que se valem do CIEE para, através do aprendizado, abrir as portas para mundo melhor do que aquele que os exclui. O mundo corporativo faz eco à proposta? Na medida que deveria, eu acho que não. A hora é boa para refletir”. ⊗

*CHRISTINA CARVALHO PINTO



Quem tem medo de ESG?

[1]

UMA DIAGNOSE E UM DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS QUE AVANÇAM PARA COMPOR O DNA DAS ORGANIZAÇÕES, “DESDE QUE NELAS SE FAÇAM PRESENTES OS MUTANTES.”

Em estrofe de Sampa, que considero uma das letras mais brilhantes da música popular brasileira, Caetano Veloso diz: “À mente apavora tudo o que não é mesmo velho, tudo que era antes, quando não somos mutantes”. Caetano expressa que é condição humana resistir ao desconhecido – ESG vai mexer com a estrutura, com o modelo, vai trocar alguém da equipe? Mas então, como fazer? Em toda organização, em todo corpo vivo há os mutantes, aqueles que são abertos a expandir a visão. Aqueles que, na verdade, são os que mais trazem modernização, prosperidade, abundância, porque eles cutucam o velho modelo mental. A vitalidade vem do mutante.

Contudo, o pavor do novo nos leva, muitas vezes, a bater o pé contra aquilo que ‘não era antes’. É aí aonde mora a morte de muitas corporações. Podem não morrer hoje, mas morrerão daqui a cinco anos. É preciso pensar que o mundo está cada vez mais mutante e quem não acompanhar as mutações, ou melhor ainda, se adiantar a elas, com certeza está no fim da linha. Na verdade, a implantação da cultura de ESG não vai questionar o *status quo*. Simplesmente, vai inspirar o *status quo* para mais liberdade de pensar, para mais alegria em pular da cama pela manhã e ir para o trabalho, para mais prosperidade. A verdadeira.

Como em toda organização, no agronegócio nós temos os mutantes. Tem a nova geração com novas perguntas e, igualmente, as velhas gerações com novas perguntas. Tenho vários amigos dentro do agronegócio que são pessoas pelas quais tenho admiração irrestrita. Leontino Baldo e Roberto Rodrigues, por exemplo, sempre estiveram à frente na

procura por abrir caminho para novas soluções. Leontino é o grande alavancador do processo de mecanismos de agricultura orgânica em larga escala. Ele lutou por dez anos, era chamado de louco no mundo do agronegócio, mas provou que é possível, sim, fazer agricultura orgânica e monoagricultura orgânica em larga escala.

É PRECISO PENSAR QUE O MUNDO ESTÁ CADA VEZ MAIS MUTANTE E QUEM NÃO ACOMPANHAR AS MUTAÇÕES, OU MELHOR AINDA, SE ADIANTAR A ELAS, COM CERTEZA ESTÁ NO FIM DA LINHA.

Eu poderia citar muitos outros, não tão crianças, mas estes são grandes exemplos de mutantes. Têm consciência que manter situação de agronegócio devastador sobre pretexto de gerar alimento para manter vidas, na verdade, destrói vidas. Todos os estudos comprovam que aonde houve grande devastação ambiental instalou-se a miséria. Leontino e Roberto exemplificam pessoas de todas as idades que se jogam à frente e reescrevem a história da humanidade, cujas empresas se manterão prósperas daqui a cinco, dez, vinte anos. Têm 20 ou 100 anos de idade e são os mutantes que vão garantir um planeta vivo, capaz de alimentar toda a humanidade, todas as espécies sem sofrer danos fatais. Com essas pessoas, a Hollun quer demais conversar. ☒

*Na América Latina, a primeira mulher a presidir grupo multinacional de grande porte, a Young & Rubicam, Christina Carvalho Pinto repercute no Brasil e no exterior em várias frentes. Presente no Hall da Fama da Abramark, parceira oficial da Ethical Markets, respeitada plataforma global sobre Inovação e Sustentabilidade, é partner e brand strategist na Consultoria Hollun. De onde vem o êxito, ela resume – sou mutante

AMARELINHA SUPERMERCADOS



↖ Pitangueiras: primeira unidade do Grupo Amarelinha.

Os mais recentes aprendizes contratados atuam nos açougues da rede, que expandiu

O cenário de pandemia impulsionou um rápido crescimento dos supermercados brasileiros. O fato de as pessoas consumirem menos na rua e fazerem sua alimentação em casa foi um fator para alavancar as vendas, principalmente as realizadas pela internet.

O Amarelinha Supermercados, do Grupo Amarelinha, rede varejista do interior paulista, saltou de oito para 12 lojas, num período inferior a um ano. No final de 2020, inaugurou a segunda loja em Sertãozinho, uma em Franca e a segunda em Ribeirão Preto. Em julho/2021, abriu a sua terceira unidade em Monte Alto e a 12ª da rede.

Além da expansão dos negócios, o grupo contribui com a geração de empregos e investe na formação de talentos. Esse também é um compromisso da organização e destacado na sua missão: A Amarelinha existe para gerar oportunidades de emprego e desenvolver pessoas que, consequentemente, terão melhores condições para sua vida e família.

Atualmente, dos seus 1.400 colaboradores, 85 são aprendizes e atuam nas áreas de comércio e varejo, administrativa e mais recentemente, no açougue. “Não tínhamos



↗ **Fabiani França:** Não tínhamos pessoas qualificadas para a atividade do açougue, por isso resolvemos contratar aprendizes.

pessoas qualificadas para a atividade do açougue, por isso resolvemos contratar aprendizes e treiná-los em parceria com o CIEE”, diz Fabiani França, da área de Recursos Humanos do Grupo Amarelinha. “Alguns deles, mais esforçados e dedicados, já foram efetivados”, completa.

Entre os benefícios de contar com aprendizes, ela destaca o fato de não terem vícios em procedimentos errados, facilidade em se moldar ao perfil da empresa e entender os processos. Ainda, têm interesse em aprender e maior disposição no cumprimento das metas.

PERFIL » A história do Grupo Amarelinha começou com o casamento do casal Antônio de Lima Silva e Cleusa Maria Justino Silva, em 1983. Recém-casados, eles dedicavam-se com bravura e espírito empreendedor à venda de enxoval de porta em porta nas residências da cidade de São Carlos, no interior paulista. Conseguiram comprar o primeiro carro, que era amarelo, para auxiliar nas vendas. Em 1985, se mudaram para Pitangueiras onde alugaram um salão com uma casa no fundo para morarem e inauguraram a primeira loja física, onde até hoje funciona uma das lojas de cama, mesa e banho. Com o sucesso dos negócios, a família não só expandiu as lojas como implantou novos ramos de atividades.

Hoje, além de confecções e calçados e rede de supermercados, o grupo conta com drogaria e posto de combustível. As unidades dos supermercados estão localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Pitangueiras, Barrinha, Sertãozinho, Monte Alto, Ribeirão Preto e Franca. ⊗

Em todas as etapas de beneficiamento do produto há presença de aprendizes



Quem pensa que Cuba é a melhor produtora de charutos, está redondamente enganado. Aqueles que não são produzidos na ilha também são bem reconhecidos, em particular os brasileiros, que têm fama de serem saborosos e feitos com matéria-prima de qualidade. Na Bahia, especialmente na região do Recôncavo Baiano, está situado um dos principais polos de produção desse produto, considerado um dos melhores do mundo e impulsionando uma força econômica fundamental para a região.

É ali, especificamente nos municípios de Cruz das Almas e de Conceição do Jacuípe, que um grupo de aprendizes atua em uma das empresas que pertence a esse universo da indústria de produção de tabaco para charutos, a Fumex Tabacalera Ltda., que integra a holding norte-americana *Hail & Cotton International Group*. A empresa é parceira do CIEE na realização

do programa de aprendizagem desde 2021, ano em que os aprendizes começaram já participando da retomada da produção, que sofreu uma queda significativa em 2020 e, agora, começa a se recuperar com o retorno da demanda para exportação.



A Fumex produz principalmente a capa do charuto, uma folha do tabaco que finaliza o produto e lhe dá beleza peculiar. A folha leva em média dois anos para ficar pronta, considerando o processo desde a sementeira até a fermentação. Seu beneficiamento consiste em diferentes etapas: recebimento do material, escolha (separação da folha e do bagaço), classificação, fermentação, catação, prensagem, enfiamento, armazenamento e expedição. Os aprendizes participam de todas elas. “Queremos que eles aproveitem ao máximo e adquiram todo o conhecimento

possível porque nossa intenção é mesmo qualificá-los tecnicamente para que possam trabalhar conosco futuramente”, explica **Eduardo Teixeira**, coordenador de Recursos Humanos da Fumex. Ele explica que há dificuldades em encontrar

profissionais para atuar no setor. “De alguns anos para cá, temos visto a mão de obra escassear. Afinal, tratava-se de uma atividade familiar, mas os jovens hoje têm outros interesses”, opina Eduardo.

Ele avalia que a parceria com o CIEE é significativa ao proporcionar benefícios não apenas para os jovens, mas também para a empresa. “Fico muito contente com a preocupação que todos recebem, tanto os aprendizes como os profissionais envolvidos com o Programa”, afirma ele. “Essa parceria me surpreendeu ao superar as expectativas que tinha inicialmente”.



PERFIL » Os aprendizes da Fumex Tabacalera Ltda. atuam em um setor cuja história remonta ao século XIX, quando a implantação de fábricas de charutos teve grande importância no desenvolvimento socioeconômico da região. É nesse contexto e tempo que a empresa nasceu, mas ainda não com esse nome, que ganhou somente em 1985: Fumex Exportadora do Brasil.

Já a Fumex Tabacalera Ltda. foi criada em 2005 e, atualmente, integra a holding norte-americana *Hail & Cotton International Group*, uma organização multinacional que cultiva, compra, processa e armazena tabacos em folha de todo o mundo.

A empresa mantém duas unidades, uma em Cruz das Almas e outra em

Conceição do Jacuípe, com 130 funcionários fixos e perto de 500 sazonais, cuja contratação é associada ao volume da safra. Em Cruz das Almas e municípios vizinhos, a Fumex concentra a organização da produção dos lavradores de tabaco associados, que somam cerca de 800 pessoas.

Já em Conceição do Jacuípe, onde está a maior parte dos aprendizes, é realizado o beneficiamento do produto. Em média, anualmente e dependendo da safra, são produzidos cerca de 30 mil quilos de capa. O principal mercado comprador é o internacional, em especial a China, mas a Fumex começa a conquistar o interno e vende seu produto para marcas bem gabaritadas, a Dona Flor e o Bucanero's. ⊗

JBS-SEARA

Programa de aprendizagem visa qualificar mão de obra futura para atividades mais complexas

Contar com o apoio de uma instituição para capacitar sua futura mão de obra e alinhá-la ao perfil da empresa foi um dos objetivos da JBS-Seara Alimentos ao firmar parceria com o CIEE, para implantação do seu programa de aprendizes na unidade de Nuporanga/SP, em maio de 2021.

“Com o programa, ganhamos mais oportunidades e espaço para trazer, desenvolver e absorver novos talentos e num perfil mais adequado ao nosso ideal”, diz **Bruno Matheus dos Santos**, coordenador de recursos humanos na JBS - Seara Alimentos.



“É diferente de recrutar um profissional cru do mercado, pois é complexo fazer essa capacitação ou preparar esse profissional”, completa. Segundo o gestor, na região há um déficit educacional. Muitos candidatos que ali buscam emprego não têm escolaridade completa, o que impacta a promoção e o desenvolvimento de novos operadores de máquinas ou para outras tarefas mais críticas.

Os 28 aprendizes, com idades entre 18 e 24 anos, atuam na linha de produção de frangos, como embalagem, pesagem, transportes, ou seja, desenvolvem tarefas semelhantes a qualquer outro funcionário da indústria. No entanto, ao aliar a teoria à prática, o jovem tem antecipado a visão do mundo do trabalho. Como estão em processo de aprendiza-

gem, eles têm um tempo de adaptação maior do que os demais que entram efetivos para conhecer a empresa, suas áreas, seu dia a dia, o trabalho a ser realizado, valores e responsabilidades.

O programa de aprendizagem da Seara tem duração de 13 meses e o objetivo é absorver essa mão de obra ao final do período. “Desde o início, assumimos um compromisso para que todos os aprendizes sejam aproveitados ao

término do contrato, desde que tenham bom desempenho na capacitação teórica e prática”, destaca Bruno. Num mercado tão acirrado, onde todos buscam por melhores talentos, ao investir na qualificação a empresa tem ciência da importância de valorizar esses jovens para não os perder para a concorrência. “Temos que estar preparados, ter ambiente adequado para receber esses jovens, para que percebam oportunidade de crescimento e vislumbrem uma carreira”.

PERFIL » Há mais de 60 anos no mercado, a Seara, controlada pelo grupo JBS, é uma das maiores produtoras e exportadoras de carne de frango e suína do país e acumula vasta experiência na produção de produtos de maior valor agregado.

Com uma equipe formada por aproximadamente 75 mil colaboradores, sua produção abastece tanto o mercado brasileiro quanto o externo, com destaque para Europa, Oriente Médio e Ásia, no varejo e no food service, além de B2B, cash carry e e-commerce, com mais de 100 milhões de consumidores e 150 mil clientes empresariais.

Os escritórios na China, no Japão, na Coreia do Sul, em Singapura, na Holanda, no Reino Unido, nos Emirados Árabes Unidos e na África do Sul ajudam a fazer da Seara uma marca global, presente em mais de 130 países. No Brasil, conta com 30 unidades de processamento de aves, 8 de processamento de suínos, 20 unidades de valor agregado e 18 centros de distribuição. ⊗



MINERVA FOODS



[1]

Na unidade em Rolim de Moura/RO, programa abrangente incentiva aprendizes a avançarem na carreira

Em Rolim de Moura/RO, município com pouco mais de 50 mil habitantes localizado a 480 km da capital, Porto Velho, 62 jovens aprendizes admitidos na unidade local da Minerva Foods exercitam os passos iniciais da trajetória que pode levá-los à rede laboral do agronegócio. Com idades entre 18 e 22 anos, eles foram contratados no contexto do **Programa Aprendiz no Agronegócio do CIEE** - no caso de Rolim de Moura, executado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). “O CIEE é uma referência nacional na contratação de jovens em todo o Brasil, atuação alinhada à nossa visão para a promoção de talentos na companhia”, diz **José Roberto Affonso**, Diretor de Recursos Humanos da Minerva Foods, maior exportadora de carne bovina da América do Sul.

Com a parceria, a Minerva Foods entende que, além de proporcionar independência financeira, abre suas portas aos interes-

sados em construir carreira no setor para que se desenvolvam e tracem as suas jornadas. “Ao gerar oportunidades para jovens nessa faixa etária, entendemos que além do emprego contribuimos para o desenvolvimento profissional de cada um deles e o social na região aonde estamos inseridos”, diz José Roberto. “É preciso ter em mente que pode significar a primeira forma de contato dos jovens com o mundo do trabalho, com a cultura da empresa mas, sobretudo, na área em que almejam seguir carreira. A parceria CIEE/Minerva Foods em Rolim de Moura incluiu a seleção dos jovens, o que foi fundamental para atingirmos nossos objetivos com as contratações”.



[3]

A seleção passou por etapas de teste de raciocínio lógico, conhecimentos gerais, assessments, dentre outros. “Além dos resultados nessas etapas, levamos em conta o ‘brilho nos olhos’, o desejo de desenvolvimento pessoal e profissional que os escolhidos apresentaram, assim como o

perfil alinhado à nossa cultura”, destaca o executivo e acrescenta que o momento de receber jovens e prepará-los é, na Minerva Foods, prática que antecede a contratação. “Preparamos programação em que os recém-chegados recebem orientações sobre a cultura, valores, políticas internas, segurança do trabalho, controle de qualidade, meio ambiente e responsabilidade social, que compõem o Sistema de Gestão Integrado (SGI) da unidade. Em Rondônia, os novos contratados chegaram para atuar em diferentes áreas, como setor de cortes, câmaras, embarque, desossa, embalagens, miúdos, dentre outros”.

Como parte do trabalho, os jovens são envolvidos em etapas do processo de produção por meio de atividades práticas com o apoio de gestores diretos, a fim de desenvolverem o aprendizado operacional e se tornarem aptos a realizarem as funções de forma plena. “Nós acreditamos no poder de transformação da educação e, certamente, esse programa diz muito sobre isso, sobre como podemos contribuir para a formação dos profissionais do amanhã.”

[2]



PERFIL » A Minerva Foods, líder em exportação de carne bovina na América do Sul, estende a sua atuação ao segmento de processados, exportados para mais de 100 países. Além do Brasil, está presente no Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia e no Chile. Atende a cinco continentes com carne bovina e seus derivados e, até hoje, opera 25 plantas de abate e desossa, 16 escritórios internacionais, 14 centros de distribuição e três plantas de processamento.

Na unidade em Rolim de Moura/RO, além dos treinamentos, capacitações com foco nas atividades exercidas, acompanhamento de gestores durante a jornada de trabalho, os jovens aprendizes têm encontros mensais com representantes da área de RH para trabalhar habilidades em temas como comunicação corporativa e habilidades sociais. ☒

PREFEITURA DE BOTUCATU/SP

Aprendizes participam no programa municipal Agricultura Urbana, que tem viés ecológico e diferentes frentes

Em Botucatu, cidade paulista a 235 km da capital, desde 2018 é desenvolvido o Programa Agricultura Urbana, criado pela Secretaria do Verde como estratégia governamental do município para combate à fome e suas causas estruturais, a exemplo do desemprego. Ao tempo que o programa gera ocupação, alimento e renda para as famílias, ocupa vazios urbanos em praças, jardins e parques municipais – estes totalizam 121,6 hectares de áreas verdes, extensão que confronta a capacidade de zelo pleno pela prefeitura. Com cinco projetos - Agricultura de Cerca, Pomares Urbanos, Jardim Comestível, Horta Comunitária e Horta Escola, ao ocupar os vazios o programa auxilia a eliminação de descarte irregular de lixo, grande facilitador de incêndios, como assim a proliferação de animais peçonhentos.

“Os participantes no programa recebem capacitação técnica sobre plantio e cultivo, solos, formação de mudas, informações so-



[1]

bre as grandes culturas. As vertentes são tratadas com viés ecológico e proximidade às realidades das comunidades que delas se beneficiam”, conta a engenheira agrônoma **Leticia Aparecida de Moraes**, do Departamento de Agronomia da Secretaria do Verde e responsável pelo atendimento ao programa. “Em uma das hortas comunitárias estão em exercício jo-



vens aprendizes da Cutrale, parceira do CIEE, por sua vez, é parceiro de longa data da prefeitura de Botucatu”, acrescenta. Os aprendizes estão em atividade na Horta-Urbe, criada por Alexandre Schippnick e Monica Gonçalves, biólogos com mestrado em agroecologia e por Fellipe Gabriel Toledano, pedagogo.

Como nas demais áreas ocupadas pelos projetos do Programa Agricultura Urbana, os idealizadores da Horta-Urbe receberam o terreno por cessão municipal, são isentos de taxas de consumo de luz e água e têm acesso a sementes e maquinário. “Aqui, os aprendizes e a comunidade vizinha, a nosso convite, eles são familiarizados com as práticas agrofloretais que se utilizam somente dos elementos oferecidos pela Natureza para tratar o solo e produzir verduras, legu-

mes, frutos, flores. Pela nossa experiência [2] e as pesquisas produzidas por fontes confiáveis acerca, por exemplo, da produtividade superior e do custo inferior proporcionados pela agroecologia em relação ao sistema usual, é nossa firme crença que, em futuro não muito distante, essa prática se sobreponha no cenário do agronegócio”, prevê com entusiasmo Fellipe Gabriel Toledano.

Em tempo: a **Cutral** é uma das três maiores exportadoras de suco de laranja (ao lado de Citrusuco e Louis Dreyfus). ☒

“Vejo com muitos bons olhos a presença de aprendizes em órgãos públicos, porque é oportunidade para o jovem aprender como funciona a burocracia do estado e como o funcionamento dos projetos dentro dessa burocracia pode transformar a vida das pessoas e da sociedade. É muito importante o trabalho que o CIEE faz. Para Botucatu é extremamente relevante, uma vez que os jovens aprendizes trabalham com novas formas de produzir, no nosso caso específico, a agricultura urbana, que é voltada à agroecologia, à agroflorestal. É uma agricultura que tem em vista a relação mais próxima com o meio ambiente e tem função muito importante – abrir novos caminhos e novas estratégias de desenvolvimento urbano da agricultura. Por meio do CIEE e das suas parcerias no Programa Jovem Aprendiz, os jovens são muito estimulados quando têm oportunidade em participar no desenvolvimentos de trabalhos, na prefeitura municipal ou outro órgão da administração pública. Vejo com muitos bons olhos. O trabalho do CIEE é muito importante para fomentar essas iniciativas.”



[3]

» **Ambientalista Fillipe Martins**, Secretário do Verde na prefeitura de Botucatu/SP



↳ Sede dos Supermercados Nori em Batatais/SP

Programa de aprendizagem contribui com formação de profissionais em falta no mercado

Em reuniões da Associação Paulista de Supermercados (Apas), uma constatação é comum: é cada vez mais difícil encontrar açougueiros qualificados, fenômeno atribuído ao crescente desinteresse dos jovens pela carreira. O depoimento é do coordenador de Administração de Pessoal dos Supermercados Nori, Luiz Fernando Silva, que atesta a dificuldade em encontrar bons profissionais.

Para solucionar o problema, os Supermercados Nori e o CIEE em parceria passaram a desenvolver em 2021 um programa de aprendizagem nessa área. Deu tão certo que dois dos participantes deverão ser efetivados. “Os resultados foram muito positivos e vão além dos benefícios para os jovens, alcançando também os nossos profissionais”, comenta Luiz Fernando. “Eles, por sua vez, incorporaram o ensino do ofício aos aprendizes e desenvolveram competências importantes, como empatia para se colocar no lugar dos jovens e, assim, terem paciência para explicar o trabalho à pessoas que não tinham experiência alguma”, explica.



↳ Luiz Fernando Silva: Os resultados foram muito positivos e vão além dos benefícios para os jovens.

Os Supermercados Nori decidiram aderir aos programas de aprendizagem principalmente pela questão social, entendendo que são uma maneira de contribuir com a formação dos jovens para que aprendam uma profissão e, assim, tenham mais oportunidades na vida. “Além disso, vemos como uma chance de preparar um novo colaborador. Afinal, o programa é semelhante ao período de experiência, que dura apenas 90 dias, mas é melhor porque temos um ano para formar um profissional qualificado”.

De acordo com ele, outro benefício é que o jovem ainda não está condicionado pela forma de trabalho em outra empresa, o que facilita sua integração e entendimento dos métodos da função que deve desempenhar. “Nesse caso específico de aprendizagem em açougue, essa questão se torna ainda mais especial porque o jovem vai ser treinado pelo profissional que já sabe como o supermercado e seus clientes preferem o atendimento, o corte e a embalagem da carne, por exemplo”.

Luiz também destaca que esse programa,

particularmente, apresenta todos os critérios de aprendizagem. “Os aprendizes acompanham todo o processo, desde o recebimento da carne pelo fornecimento, passando pela desossa, separação e transformação em produto para exposição, até chegar à venda”, explica.

PERFIL » Os Supermercados Nori começaram como uma pequena mercearia da família de mesmo nome. O empreendimento foi fundado em 1961, em uma garagem na ladeira Dr. Mesquita, em Batatais, no interior de São Paulo. Poucos itens eram vendidos, entre eles o óleo de soja, lançamento na época. A prosperidade do negócio trouxe novos produtos e a decorrente necessidade de um maior espaço para comercialização. Nascia então a primeira loja dos Supermercados Nori, única de autosserviço da cidade, mostrando a novidade de circulação dos clientes entre as gôndolas. Hoje, a matriz fica no centro de Batatais e outras cinco estão distribuídas pela cidade. Há também uma outra loja em Altinópolis, município próximo e, ao todo, empregam cerca de 800 colaboradores. ⊗

TEREOS AÇÚCAR & ENERGIA BRASIL

Aposta na aprendizagem para formar mão de obra e ampliar a presença feminina no campo

Na safra 2020/2021, a Tereos Açúcar & Energia Brasil registrou uma moagem recorde de cana-de-açúcar: 20,9 milhões de toneladas, 10% a mais que a safra anterior. Esse aumento, combinado aos preços mais elevados da commodity em reais, resultou no crescimento do lucro para R\$ 212 milhões, 13,2 vezes acima da temporada anterior. Os números comprovam o cenário do agronegócio, que na contramão de outros setores, cresceu na pandemia.

A empresa, ainda, conseguiu não só preservar os postos de trabalho como também fazer novas contratações, mostrando a força do agro e da boa condução de nossas políticas de atração e retenção de talentos. “Preservamos os empregos e fechamos a safra passada com um quadro de 8.357 colaboradores (4,05% a mais que o ciclo anterior) capacitados e comprometidos. O índice de reaproveitamento interno foi de mais de 68%, fruto da nossa política de incentivar e valorizar os profissionais da casa, oferecendo novas oportunidades de acordo com o potencial identificado. Também temos o pensamento em relação aos nossos jovens aprendizes, estagiários e trainees, com bons índices de efetivação e aproveitamento interno”, diz Carlos Leston, diretor de RH da Tereos.

PERFIL » A Tereos Açúcar & Energia Brasil é uma das empresas líderes do setor sucroenergético do país, controlada pelo grupo francês Tereos, o segundo maior produtor mundial de açúcar. Ocupa o segundo lugar no ranking de produção de açúcar, no Brasil, e está sediada em Olímpia, interior de São Paulo. Mantém sete unidades industriais que processam cana-de-açúcar, todas localizadas no noroeste paulista, além de uma unidade de processamento de mandioca e milho para produção de amidos e adoçantes, em Palmital/SP.



➤ **Carlos Leston:** “O CIEE é um parceiro importante e estratégico em todas as unidades da Tereos no programa de aprendizes”.

O programa de aprendizes, que tem o CIEE como um dos parceiros, contou em 2021 com a participação de 315 jovens, mais que o dobro do ciclo passado. Neste ano, 366 aprendizes estão ativos e distribuídos pelas unidades industriais da Tereos. “O CIEE é um parceiro importante e estratégico em todas as unidades da Tereos no programa de aprendizes; temos acesso não só a profissionais, expertise e cursos da mais alta qualidade como também podemos contar com iniciativas customizadas que vêm ao encontro de nossos objetivos”, destaca. Ele cita como exemplo o curso de capacitação no agronegócio, ministrado pelo CIEE para turma de jovens mulheres, que habilita as participantes para desempenhar funções técnicas (no campo e na indústria).

Atualmente, perto de 10% do quadro de colaboradores da Tereos, em nível global, é composto pela presença feminina. “Sabemos que tradicionalmente as funções no campo sempre tiveram uma maior presença masculina e temos, cada vez mais, buscado iniciativas para trazer as mulheres para essa frente. Até 2030, nosso objetivo global, como grupo Tereos, é ter pelo menos 15% da nossa força de trabalho total composta por mulheres”, conclui Leston. ☒



➤ Usina Tanabi: uma das sete unidades industriais da Tereos Açúcar e Energia Brasil, na região Noroeste do Estado de São Paulo.



➤ Aprendizes, na unidade de Tanabi/SP: contratações dobraram entre 2020 e 2021.

TERRA PREMIUM

A concessionária prepara sua força de trabalho para acompanhar as inovações tecnológicas

Em 2021, a Terra Premium, representante da New Holland no Brasil, teve o melhor resultado dos últimos sete anos, desde a sua implantação no estado do Mato Grosso. Reconhecido pela grande quantidade de produção agrícola e pecuária, o estado não enfrenta problemas climáticos sérios, não impactando nas safras, como em regiões do Sul e parte do Sudeste.

“A indústria está crescendo muito na região e devem surgir ainda mais devido ao sucesso do etanol do milho e do subproduto DDG (grãos secos por destilação, na sigla em inglês), alternativa à soja para alimentação animal. Ao invés de vender o grão, vai se vender o produto acabado com valor agregado, e vai melhorar muito esse estado aqui”, diz Ovídio Zanquet, sócio-diretor da Terra Premium, que aposta no sucesso dos resultados também neste ano.

PERFIL » A Terra Premium, representante da New Holland, multinacional do Grupo CNH Industrial, comercializa produtos e equipamentos agrícolas como colheitadeiras, plantadeiras, tratores, pulverizadores e implementos agrícolas. Está no sudeste do Mato Grosso, com abrangência de atuação em 30 municípios. Sediada em Rondonópolis, possui lojas em Primavera do Leste e Campo Verde.



↳ Sede da Terra Premium, em Rondonópolis/MT.

A Terra Premium também ampliou o número de funcionários na pandemia e aposta na formação de novos talentos para dar conta da tendência do segmento, que é o uso da tecnologia e os jovens têm mais facilidade de aprendizado.

Há uns anos atrás, os equipamentos, as colheitadeiras e os tratores praticamente não utilizavam esse sistema de agricultura de precisão ou de tecnologia. “Atualmente, todas as máquinas, os operadores, nossos técnicos, antes chamados de mecânicos, trabalham com computador. Eles vão até a máquina, conectam o computador para identificar onde está o problema. Hoje tem até técnicos, que são profissionais com formação superior, até de engenharia mecânica, engenharia elétrica ou mecatrônica”, explica.

Seguindo essa tendência, todas as concessionárias da New Holland estão criando um control room sobre agricultura digital,

o que exige uma estrutura de profissionais só para orientar, tanto internamente e os clientes, porque quem opera ou faz manutenção tem que ter conhecimento técnico de alto nível.

Na ausência de mão de obra capacitada para atender essa nova demanda, a fabricante e a concessionária Terra Premium promovem treinamentos internos. “O nosso objetivo é direcionar alguns aprendizes para esses conhecimentos tecnológicos e assim crescerem na empresa”, adianta. Inicialmente, a empresa aderiu ao programa de aprendizagem por exigência legal, mas gostou tanto que pretende expandir as contratações. “É importante que o CIEE tenha opções boas para que possamos ser mais assertivos, ter um perfil de jovem com potencial e interesse para evoluir nessa área. Quanto mais detalhes tivermos dos candidatos, melhor.” ☺



↳ Ovídio Zanquet: “O nosso objetivo é direcionar alguns aprendizes para ter esses conhecimentos tecnológicos e crescer na empresa.”

USINA SÃO LUIZ

Aprendizes colaboram com bons resultados da empresa, uma das mais tradicionais do País

O ano de 2020 foi desafiador principalmente em decorrência da pandemia da covid-19, mas, por outro lado e felizmente, não ficou restrito apenas às dificuldades, trazendo bons resultados para algumas companhias. Esse é o caso da Usina São Luiz (USL), uma das mais tradicionais empresas de comercialização de açúcar e de etanol do país, com 71 anos de existência completados nesse mesmo ano de sucesso.

“Foi uma surpresa muito boa em um período de grandes desafios”, comenta **Adriana Maria Quagliato Vessoni**, diretora financeira da USL, referindo-se às cinco medidas que atingiram a região e às medidas restritivas que tiveram que ser adotadas em decorrência da pandemia. “Mesmo assim, aumentamos nossa produção em 10%, alcançando pouco mais de 86 milhões de metros cúbicos de etanol e de 4,8 milhões de sacas de açúcar”, comemora.

Adriana credita os bons resultados ao foco da empresa nas pessoas, princi-



palmente. Nesse sentido, destaca a realização do Programa de Aprendizes em parceria com o CIEE como de fundamental importância para a formação de bons profissionais. Esse trabalho conjunto já é realizado há mais de oito anos e proporcionou a efetivação de praticamente 90% dos jovens que fizeram parte dele. “Um dos diferenciais importantes do programa é que o jovem não apresenta ‘vícios’ trazidos de outras empresas. Assim, ele se insere muito facilmente na cultura da organização”, comenta.

Para ela, outro ponto positivo são os cursos de aprendizagem sustentável para o agronegócio desenvolvidos pelo CIEE. A USL já promovia o curso para atividades administrativas e, a partir desse ano, passa também a oferecer específicos em agronegócios para seus aprendizes. “O Programa do CIEE atende nossas expectativas, colocando-nos em um patamar de competitividade com o mercado e tornando os jovens iniciantes completamente capacitados para suas tarefas”, completa.

PERFIL » Situada em Ourinhos (SP), a Usina São Luiz completou 71 anos em 2021, com uma longa história que inclui o papel como uma das fundadoras da Copersucar, na pessoa de seu primeiro diretor-presidente, Fernando Luiz Quagliato. Adriana Maria Quagliato Vessoni, uma das representantes da terceira geração da família, é a atual diretora financeira da USL e integra o Conselho de Administração da Copersucar.

Para ela, uma das maiores conquistas no decorrer dessas décadas foi o entendimento da importância da proteção ambiental como fundamental para a sustentabilidade da empresa. Ela fala com orgulho da adoção de medidas em favor do meio ambiente, entre elas a emissão de créditos de descarbonização (CBIO), cuja venda gerou cerca de R\$ 2 milhões em 2020.

“Nossa missão é produzir com eficiência e de maneira sustentável. Esse é um caminho sem volta. Afinal, embora o lucro seja a principal finalidade, sabemos que não devemos obtê-lo a qualquer preço. Temos que manter o pilar da sustentabilidade”, avalia. ⊗

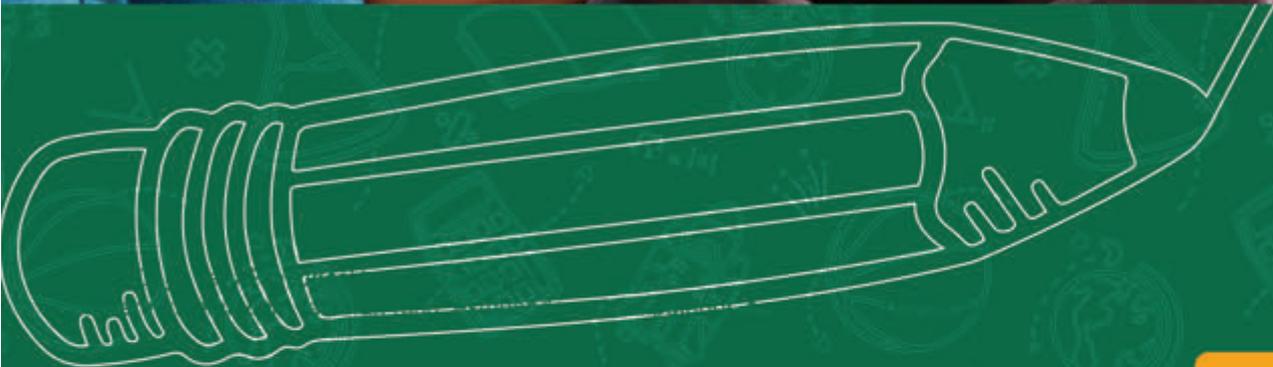


APROVEITE JOVENS TALENTOS NA SUA ORGANIZAÇÃO



JOVEM

talento **CIEE**



SAIBA MAIS

Criado com foco em jovens do Ensino Médio e Técnico, o **Programa Jovem Talento CIEE** conta com qualificação a distância oferecida pelo CIEE para estagiários de acordo com a área de atuação. Essa iniciativa já está disponível para empresas e órgãos públicos!





Através do Manaus Tech Hub, Sidia quer levar inovação aberta às escolas

LÍDER NACIONAL EM INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, O INSTITUTO SIDIA PREVÊ INICIAR EM 2022 O PROCESSO DE INOVAÇÃO ABERTA PARA OS DIFERENTES ESTÁGIOS DO ENSINO.

Em seu livro *Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*, editado em 2003, o professor da Harvard Business School, Henry William Chesbrough, já opinava que “as empresas não mais podem se dar ao luxo de confiar em suas próprias ideias para avançar seus negócios, nem podem restringir suas inovações a um único caminho”. A análise de Chesbrough, baseada em extensa pesquisa de campo, estudo acadêmico e longa experiência de trabalho no Vale do Silício, desemboca em novo paradigma. Lança por terra “o modelo tradicional de inovação, amplamente focado internamente, isolado de ideias e tecnologias externas”, e o substitui “pelo surgimento da inovação aberta”.

Quase duas décadas transcorreram desde que Chesbrough batizou de open innovation os processos já então praticados por empresas como Xerox, IBM, Lucent,



Intel, seguidas pela GE, Nasa, Coca-Cola, Lego, Samsung e outras mais. Há três anos, o Sidia – que é parceiro do CIEE -, maior Instituto de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), líder nacional no segmento, criou o Manaus Tech Hub (MTH), iniciativa

destinada a promover inovação aberta para além dos seus ambientes. “Como a maior parte dos projetos do Sidia são executados sob forte sigilo comercial por exigência dos seus clientes, ao MTH é possível explorar cenário de inovação com menos restrições e contar com a participação de vários atores desse ecossistema, tais como universidades, startups, indústrias e governo”, explica o psicólogo Paulo Melo, gerente sênior do Sidia Instituto de Ciência e Tecnologia que, através do MTH, planeja para 2022 o Hack4Education (Hack identifica hackathon), focado em soluções para a educação.

Os hackathons, os programas de aceleração de startups e os de conexão entre grandes corporações e startups são formatos empregados pelo MTH com o propósito de promover ações que gerem a construção de inovação de impacto. “Dentre eles, os hackathons são um dos meios mais comuns na busca por elementos enriquecedores para novas propostas de projetos de inovação. O Manaus Tech Hub desenvolve seus hackathons sob várias temáticas. São maratonas que, em um ou vários dias, reúnem profissionais ou alunos para desenvolver projetos livres, iniciativas que podem abrir inúmeras portas para a inovação nas instituições de ensino”, pontua Paulo e acrescenta que o Hack4Education está em ideação, sendo intenção chamar para a maratona representantes de empresas e instituições públicas e privadas interessadas em inovação na área da educação.



SÃO MARATONAS QUE, EM UM OU VÁRIOS DIAS, REÚNEM PROFISSIONAIS OU ALUNOS PARA DESENVOLVEREM PROJETOS LIVRES, INICIATIVAS QUE PODEM ABRIR INÚMERAS PORTAS PARA A INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

» **Paulo Melo,**
gerente sênior do Sidia Instituto de
Ciência e Tecnologia

Quanto às temáticas do Hack4Education, “serão definidas durante as reuniões de planejamento dos organizadores, mas devem girar em torno de temas como ensino híbrido, engajamento do aluno, coleta de dados, gamificação, por exemplo. Um dos pontos em discussão é como serão trabalhadas as soluções originadas no hackathon. Tomando por exemplo as maratonas até agora realizadas, deve ocorrer que as soluções consideradas as melhores pelo júri, formado por especialistas na área, serão transformadas em protótipos – deixam de ser ideia abstrata para ganhar aspectos concretos, mais próximos da realidade. Se o protótipo for validado por usuários finais e instituições interessadas no uso, se tornará produto. Vale destacar que, por serem iniciativas abertas, as soluções do gênero podem beneficiar todo tipo de instituição, independente de porte”. ⊗



O DESIGN THINKING E O HACKATHON

A metodologia do design thinking, criada para estimular a colaboração entre participantes de uma equipe e em passado não remoto chamada *brainstorm* (tempestade de ideias), é diretamente associada ao hackaton. Através de técnicas comuns ao design thinking, os participantes no hackathon identificam problemas, interagem com usuários finais, elaboram ideias, validam soluções e, ao final, conseguem mensurar o quanto as soluções propostas poderão, de fato, impactar os usuários finais de determinado produto ou serviço. Além de proporcionar palco para debates e apontar soluções, veja exemplos da amplitude que pode

alcançar a participação em um hackathon.

- » Oportunidade para conexão com outros profissionais e instituições
- » Chance para saber sobre novas tendências tecnológicas
- » Identificar novas aptidões
- » Desenvolver habilidades
- » Janela para despertar interesse de empresas para contratação
- » Despertar interesse de parceiros para criar startup
- » Contribuir (e ser remunerado) para surgimento de novo produto.

Vamos falar sobre
Diversidade e
Inclusão?



inclui

Dentro da inclusão
cabe o universo inteiro

PROCESSO SELETIVO INCLUSIVO

PALESTRA DE SENSIBILIZAÇÃO

VISITA TÉCNICA

RODAS DE CONVERSA

CONSULTE-NOS:

empresa.inclui@ciee.org.br

UMA INICIATIVA:



Febrace LSI Poli-USP vence Prêmio Péter Murányi

O PROGRAMA PREMIADO PROMOVE APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS, UNIVERSIDADES E CENTROS DE PESQUISA, PROMOVEDO INTERAÇÃO ENTRE O CORPO DOCENTE, PESQUISADORES E OS ESTUDANTES.



O incentivo ao desenvolvimento de futuros líderes é a missão do programa Febrace – Feira Brasileira de Ciência e Tecnologia, vencedor do Prêmio Péter Murányi 2021-22, edição Educação, concedido pela Fundação Péter Murányi. Movimento nacional de estímulo à cultura científica, à inovação e ao empreendedorismo, a Febrace existe no contexto de diversas ações de formação e disseminação voltadas à identificação, valorização e desenvolvimento de jovens talentos pré-universitários em Ciências e Engenharia, em ambiente da Universidade de São Paulo (USP).

A organização e a realização do movimento - que desde 2003 revela novos talentos e gera oportunidades - é da Escola Politécnica da USP, por meio do Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI-Poli-USP). Reúne alunos, professores, pais e escolas do ensino fundamental, médio e técnico, que somam esforços para “mostrar à sociedade brasileira que juntos aprendem a aprender, que podem querer e que podem fazer”, como preconiza a Comissão Organizadora da Febrace, formada pelas professoras Roseli de Deus Lopes, Irene Karaguilla Ficheman e Elena Sagio.

A Fundação Péter Murányi tem por finalidade principal promover, anualmente, a concessão do Prêmio Péter Murányi, destinado a pessoa física ou jurídica, entidade particular ou pública, que tenha se destacado sobremaneira na descoberta ou progresso científico que beneficie o desenvolvimento e o bem-estar das populações de países que estão abaixo do paralelo 20 de latitude norte, em especial, o Brasil. “O projeto vencedor cumpre o papel de incentivador da educação de qualidade, de fo-



O PROJETO VENCEDOR CUMPRE O PAPEL DE INCENTIVADOR DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, DE FOMENTADOR DO PENSAMENTO CRIATIVO E EMPREENDEDOR”

» Vera Murányi Kiss,
presidente da
Fundação Péter Murányi

mentador do pensamento criativo e empreendedor. Este é um bom caminho para possibilitar o desenvolvimento econômico, tecnológico e social do Brasil, bem como preparar uma geração de novos educadores”, declarou a presidente da Fundação Péter Murányi, Vera Murányi Kiss.

São apoiadores do Prêmio Péter Murányi a Academia Brasileira de Ciências (ABC); Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp); Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei); Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), representado pelo superintendente Institucional, Ricardo Melantonio; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Sbpc). ⊗



➤ Mostra Virtual da FEBRACE



LEGENDA: • PA: Posto de Atendimento

SÃO PAULO

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE ATENDIMENTO
(11) 3040 7421 | R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP
Superintendente: Luiz Gustavo Coppola

GERÊNCIA REGIONAL GRANDE SP E CAPITAL
(11) 3040 7450 | R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP
Responsável: Luiz Douglas de Souza

GERÊNCIA REGIONAL INTERIOR SP E BH
(11) 4583 4480 | R. Vinte e Três de Maio, 38, Vila Vianelo, Jundiaí/SP
Responsável: Rosângela Pereira

- **CIEE Capital (Postos em IEs)**
 - PA Universidade Cruzeiro do Sul/Unicsul - São Miguel
 - PA Uninove - Santo Amaro
 - PA Universidade São Judas
 - PA Unip Marquês
- **CIEE Barueri**
(11) 4134 3600
R. Benedita Guerra Zendron, 57, VI São João
 - PA Caieiras
 - PA Itapevi
 - PA Osasco

- PA Taboão da Serra
- **CIEE Bauri**
(14) 3104 6000
Rua Luso Brasileira, nº 4-44
Sala 702, Jardim Estoril
 - PA Avaré
 - PA Botucatu
 - PA Jaú
 - PA Lins
- **CIEE Campinas**
(19) 3705 1500
Avenida Barão de Itapuru, 2.294, 13º andar, Sala 131,

- Condomínio Edif. Montpellier, Jd. Guanabara
 - PA Americana
 - PA Hortolândia-Uniesp
 - PA Indaiatuba - Faculdade Max Planck
 - PA Paulínia
 - PA Santa Bárbara d'Oeste
 - PA Vinhedo
- **CIEE Belo Horizonte**
(31) 3347 3978
Av. Getúlio Vargas, 1420, Sala 904 - Savassi

CIEE SÃO PAULO

A rede de atendimento administrada pelo CIEE/SP cobre 19 Estados mais o Distrito Federal e conta, além das 48 unidades físicas, com sistema operacional informatizado a serviço de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Além da atuação em prol da inclusão social de jovens por meio do estágio e aprendizagem, oferece mais de uma dezena de programas filantrópicos e sociais gratuitos.

- **Sede**
R. Tabapuã, 540, Itaim Bibi
- **Espaço Sociocultural - Teatro CIEE**
R. Tabapuã, 445, Itaim Bibi
- **Edifício Integração**
R. Tabapuã, 469, Itaim Bibi
- **Polo Bacelar**
(11) 2348 2300 | R. Dr. Bacelar, 1.066, Vila Clementino
- **Polo Liberdade**
(11) 3207 4868 | R. Galvão Bueno, 868, Liberdade
- **Polo Paulista**
Av. Paulista, 1415, 13º andar sala 1301
- **Polo Santo Amaro**
(11) 5049 1263 | R. Promotor Gabriel Neituzzi Perez, 108, Santo Amaro
- **Polo Tatuapé**
(11) 2227 2128 | R. Cesário Galeno, 432/448, Tatuapé
- **Polo Vila Mariana**
(11) 3123 0770 | R. Francisco Cruz, 163, Vila Mariana
- **CIEE Zona Leste/SP**
(11) 2030 3210 | Av. Dr. Ussiell Cirilo, 204, São Miguel Paulista

CIEE NACIONAL

Brasília (Sede): (61) 3046 5848
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste
Superintendente: **Paulo Delgado**

CENTRAIS DE OPERAÇÕES

Número único: 3003 2433
(O custo é o de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD)

GERÊNCIA REGIONAL NORDESTE

(71) 2108 8901 | Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores, Salvador/BA
Responsável: Alessandro Salvatore Atinã

- ALAGOAS**
 - **CIEE Maceió**
(82) 99900 9675 / 99132 4202 / 99981 1750
Av. Mendonça Jr., 1.190, Gruta de Lourdes
 - PA Arapiraca
- BAHIA**
 - **CIEE Salvador**
(71) 99988 2155
Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores
 - **CIEE Camaçari**
(71) 4003 5307 - Ramal 71206
R. Sabiá, 1, Quadra 4, Lote 1, Camaçari de Dentro
 - PA Alagoinhas

- Av. Duque de Caxias, 359, Centro
- **CIEE Vitória da Conquista**
(77) 3424 4714
Av. Juracy Magalhães, nº 3340 A - Multiplace Conquista Sul, 7º Andar, Salas 703 e 704, Felícia

- CEARÁ**
 - **CIEE Fortaleza**
(85) 98895 4800
Av. Barão de Studart, 2.360, Aldeota
 - PA Juazeiro do Norte
 - PA Maracanaú

- MARANHÃO**
 - **CIEE São Luís**
(98) 3194 1000 - Ramal 1032
Av. do Vale, Edifício Michelangelo Office, Lj 03, Nº 08A, Renascença II
 - PA Imperatriz

- PARAÍBA**
 - **CIEE João Pessoa**
(83) 98838 9552

- Av. Gov Flavio Ribeiro Coutinho, 500, Empresarial Liv Mat, Salas 607 e 608
 - PA Campina Grande

- PIAUÍ**
 - **CIEE Teresina**
(86) 3194 5800
Av. Campos Sales, 1.315, Centro
 - PA Sobral/CE

- RIO GRANDE DO NORTE**
 - **CIEE Natal**
(84) 98845 0336
CTC - Comercial Corporate Tower Center - Av. Amintas Barros, 3700, Torre: B, 7º Andar, Sala 702, Lagoa Nova
 - PA Mossoró

- SERGIPE**
 - **CIEE Aracaju**
(79) 99982 5703
Ed. Horizonte Jardins Offices & Hotel, Av. Dr. José Machado de Souza, 120, Salas 817 e 818, Bairro Jardins

• **CIEE Franca**
(16) 3600 8579
Av. Sete de Setembro, 500,
Sala 904, Residencial
Baldassari
• PA Batatais–Ceucar
• PA Ituverava–FEI

• **CIEE Grande ABC e
Baixada Santista**
(11) 4228 9310
R. Alegre, 1.162, Barcelona

• **CIEE Guarulhos**
(11) 2468 7000
R. João Gonçalves, 525,
Centro

• **CIEE Itapetininga**
(15) 3500 8444
Rua Saldanha Marinho, 804,
Centro

• **CIEE Jundiá**
(11) 4583 4490
R. Barão de Teffé, 1000, Edifício
Campos Eliseos, Sala 103,
Parque do Colégio
• PA Atibaia

• **CIEE Marília**
(14) 3500 8980
Av. das Esmeraldas 821,
sala 704, Jd. Tangará
• PA Ourinhos
• PA Araçatuba
• PA Andradina

• **CIEE Mogi Guaçu**
(19) 99782 8554
R. Catanduva, 37,
Jardim Planalto Verde
• PA Jaguariúna – FAJ
• PA Mococa – FUNVIC
• PA São João da
Boa Vista – UniFeob

• **CIEE Piracicaba**
(19) 3500 6680
Av. Independência, 724,
Loja 07, Alto
• PA Acipi–Associação
Comercial e Industrial
de Piracicaba
• PA Porto Ferreira
• PA Limeira
• PA Araraquara
• PA São Carlos

• **CIEE Ribeirão Preto**
(16) 3913 1000
Av. Independência, 3840,
Res. Florida, Salas 119, 121,
123 e 125
• PA Jaboticabal
• PA Sertãozinho

• **CIEE São José dos Campos**
(12) 3904 9900
Av. Alfredo Ignacio Nogueira
Penido, 255, Sala 1303/1304,
Jd. Aquarius
• PA Caçapava
• PA Caraguatatuba–Faculdade
Módulo
• PA Prefeitura de São
José dos Campos

• **CIEE São José do Rio Preto**
(17) 3211 2966
Avenida Romeu Strazzi, 325,
Sala 403, Bairro Vila Sinibaldi
• PA Barretos
• PA Catanduva
• PA Jales
• PA Olímpia
• PA Votuporanga

• **CIEE Sorocaba**
(15) 3212 2900
R. Rui Coelho de Oliveira Fº, 119,
Jardim Faculdade
• PA São Roque
• PA Itu–Ceunsp/Centro Universitário
Nossa Senhora do Patrocínio -
Campus 2

• **CIEE Taubaté**
(12) 3634 8080
Av. Itália, 928, Ed. The One Tower,
sala 405, Jardim das Nações
• PA Lorena–Unisal

GERÊNCIA REGIONAL NORTE

(92) 2101-4274 | Rua Paxiúbas, Nº 215 Cj Kyssia - Bairro Dom Pedro I
Responsável: **Júlio César**

AMAZONAS

• **CIEE Manaus**

(92) 2101 4274
R. Paxiúbas, 215, Cj. Kyssia,
Bairro Dom Pedro
• PA Boa Vista/RR

PARÁ

• **CIEE Belém**

(91) 99292 4695
Av. Con. Furtado, 2865 Ed. Síntese 21,
Lojas 02, 03 e 04, Cremação

- PA Marabá
- PA Santarém
- PA Macapá/AP

RONDÔNIA

• **CIEE Porto Velho**

(69) 98114 9896
Av. Calama, 2.472, Sls. 1 e 3, 1º
andar, São João Bosco
• PA Cacoal
• PA Rio Branco/AC
• PA Ji-Paraná

GERÊNCIA REGIONAL CENTRO-OESTE E DF

(61) 3252-4800 - Ramal: 4880 | SHC/SW, EQSW 304/504 - Edifício CIEE - Lote 02- Setor Sudoeste
Responsável: **Cláudio Rodrigo de Oliveira**

GOIÁS

• **CIEE Goiânia**

(62) 99607 5317
R. Três, 1.245, Qd 81,
Lote 12, Centro
• PA Anápolis
• PA Rio Verde
• PA Caldas Novas

MATO GROSSO

• **CIEE Cuiabá**

(65) 98405 8812

Avenida Mato Grosso, 226,
Centro Norte

- PA Rondonópolis
- PA Sinop

MATO GROSSO DO SUL

• **CIEE Campo Grande**

(67) 3318 0400
R. Rio Grande do Sul, 210/220,
Jardim dos Estados
• PA Dourados
• PA Três Lagoas

DISTRITO FEDERAL

• **CIEE Brasília**

(61) 3252-4800
Ramal: 4880
SHC/SW, EQSW 304/504 -
Edifício CIEE - Lote 02- Setor
Sudoeste
• PA Brasília – UNB
• PA Taguatinga–UCB
• PA Uniceub
• PA Palmas
• PA Araguaína

CIEES AUTÔNOMOS

ESPÍRITO SANTO (CIEE/ES)

• Vitória (Sede)
(27) 3232 3200
Av. Princesa Isabel, 629,
2º andar, Sl. 202, Centro
Super. exec.: Jossyl
César Nader

MINAS GERAIS (CIEE/MG)

• Belo Horizonte (Sede)
(31) 3429 8100
R. Célio de Castro, 79,
Floresta
Super. exec.: Sebastião
Alvino Colomarte

PARANÁ (CIEE/PR)

• Curitiba (Sede)
(41) 3313 4300
R. Ivo Leão, 42, Alto da
Glória
Super. exec.: Paulo
César Leandro Mira

PERNAMBUCO (CIEE/PE)

• Recife (Sede)
(81) 3131 6000
R. do Progresso, 465, 1º
andar, Sl. 103, Boa Vista
Super. exec. inst.:
Germano V. Coelho

RIO GRANDE DO SUL (CIEE/RS) • Porto

Alegre (Sede)
(51) 3284 7000
R. D. Pedro II, 861,
Higienópolis
Super. exec.: Luis
Carlos Eymael

RIO DE JANEIRO (CIEE/RJ)

• Capital (Sede)
(21) 2505 1200
R. da Constituição,
65/67, Centro
Super. exec.: Paulo
Pimenta Gomes

SANTA CATARINA (CIEE/SC)

• Florianópolis (Sede)
(48) 3216 1400
R. Antônio Dib Mussi,
73, 1º andar, Centro
Super. exec.: Anibal
Dib Mussi



Aditamento é exigência para não perder financiamento do Fies

O PROCESSO, QUE CORRESPONDE À RENOVAÇÃO DO CONTRATO, É SEMESTRAL; O NÃO CUMPRIMENTO DA REGRA PODE SIGNIFICAR PERDA DO FINANCIAMENTO.

Para manter válidos os aportes concedidos a título de empréstimo pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), a cada semestre o aluno que aderiu ao programa deve, obrigatoriamente, proceder ao Aditamento Fies. Tal aditamento tem figura de renovação do contrato, portanto, não cumprir a regra significa perder o financiamento estudantil. Disponibilizado pela internet (<http://sisfiesportal.mec.gov.br/>), o processo é simples e gratuito. Para o primeiro semestre do ano, o prazo para efetuar o Aditamento Fies inicia no anterior mês de dezembro termina ao final de março seguinte e, para o segundo



semestre, inicia em julho e termina ao final de agosto.

Programa federal destinado à concessão de financiamento a alunos matriculados em cursos superiores pagos e com avaliação positiva do Ministério da Educação (MEC), o Fies é destinado aos estudantes sem condições de arcar com as mensalidades das faculdades da rede privada. Pode ser solicitado por estudantes com renda familiar per capita de até um e meio salário mínimo; alunos em cursos de licenciatura; bolsista parcial do Programa Universidade para Todos (ProUni). A depender do perfil, o financiamento pode chegar a 100%. Os valores financiados

pelos Fies serão pagos após a conclusão do curso, em parcelas mensais.

Para novos interessados

Usualmente, ocorrem no mês de julho as inscrições válidas para o segundo semestre do ano. Conforme anunciado pelo governo, serão ofertadas 44.370 vagas nas instituições credenciadas pelo MEC. As oportunidades destinam-se àqueles que participaram no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de 2010, com média mínima de 450 pontos nas provas e nota acima de zero na redação. Para informações detalhadas, consulte o portal oficial do Fies (<http://portalfies.mec.gov.br/>).

Enem Seriado

Entre as orientações que constam na matriz de referência criada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Novo Ensino Médio está o Enem Seriado, para as turmas iniciadas a partir de 2022, ano que marca a implantação gradual da renovação do ensino no Brasil. Ao invés de ser aplicado em única vez e no último ano do ensino médio, o Enem Seriado ocorrerá a cada um dos três últimos anos do ensino médio. Para tanto, o conteúdo das provas passará por readaptação, em sintonia com a nova matriz de referência curricular da BNCC.



Equidade na educação

A Fundação Lemann recém-lançou oficialmente em Sobral (CE) o Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação. Trata-se, de acordo com a Fundação, do primeiro centro de excelência com foco na redução das desigualdades educacionais no País. A nova instituição atuará a partir de dois programas - Formação de Lideranças Educacionais e Pesquisa Aplicada. Ambos foram construídos a partir da escuta e colaboração de diferentes atores e organizações provenientes das cinco regiões brasileiras e de outros países, visto que a Fundação Lemann é responsável pela criação de centros de excelência em universidades estrangeiras, como Oxford, Stanford, Columbia e Illinois. ⊗



MBA

Gestão de Negócios

Valorização da Empresa

por meio de inovação, transformação digital e inteligência de negócios

Parceria entre o CIEE e a FIA traz a você a oportunidade exclusiva de estudar em uma das melhores escolas de negócios do Brasil e do mundo.

Conheça o MBA mais inovador do mercado e aproveite todas as vantagens do curso feito especialmente para líderes, gestores e tomadores de decisão.

Acesse o hotsite da parceria e confira webinars, artigos e muitos outros conteúdos relevantes e gratuitos.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:



☎ (11) 98481-5427

<http://b.link/mba>

Parceria exclusiva:



DAD SQUARISI



Falar e dizer

Falar não é dizer. Se fosse, a expressão *falou e disse* não teria sentido. Mas tem. Dizer é afirmar, declarar. Falar é pronunciar palavras, expressar-se por meio de palavras: *A testemunha disse a verdade. Disseram que sairiam à tarde. Diplomata fala várias línguas. Falou com o professor. Não falará sobre o assunto. O apelo da criança fala ao coração.*

Quando usar um ou outro? Siga estas duas dicas infalíveis:

Dica 1: na dúvida, **substitua o falar pelo dizer**. Se der certo, o lugar é do dizer, não do falar. Mude logo. Assim: *Ministro fala (diz) na tevê que a tensão na fronteira russa é duradoura. O professor falou (disse) que vai haver aula. Quem falou (disse) isso?*

Dica 2: o falar sente arrepios quando acompanhado da conjunção **que**, sabia? Eles são inimigos inconciliáveis. Na presença do **falar que**, tenha uma certeza: você está diante de um usurpador. Ele fala, fala e não diz nada. Devolva o posto ao **dizer**.

S OU Z?

Em **dizer** e **puser**, as duas letrinhas soam do mesmo jeito. Mas têm grafias diferentes. Há lógica no muda-muda? Há. O segredo reside no infinitivo. No nome do verbo aparece **z** como em **dizer** e **fazer**? Então não duvide. Sempre que o **z** soar, dê a vez à última letra do alfabeto.

Nos verbos **querer** e **pôr**, o **z** não aparece. Logo, quando soar **z**, escreva **s**. Você acertará sempre. Compare: **fazer** (**faz, fiz, fizer**). **Dizer** (**diz, dizemos, dizendo**). **Querer** (**quis, quisesse, quiser**). **Pôr** (**pus, pôs, puser, pusesse**).

DIPLOMACIA

Falar sem dizer é habilidade ensinada ao candidato a diplomata nos bancos do Instituto Rio Branco. No treino para adquirir a técnica, vale lembrar duas expressões. Uma: “é interessante”. Curinga, ela cabe em qualquer situação e evita enrascadas.

A outra: “é complicado”. Se posto contra a parede, o profissional faz um teatrinho: franze a testa, exhibe um olhar

pensativo, mexe os braços como quem procura a resposta no ar e solta as duas palavras mágicas. Safa-se. Fala sem dizer — não compromete nem se compromete.

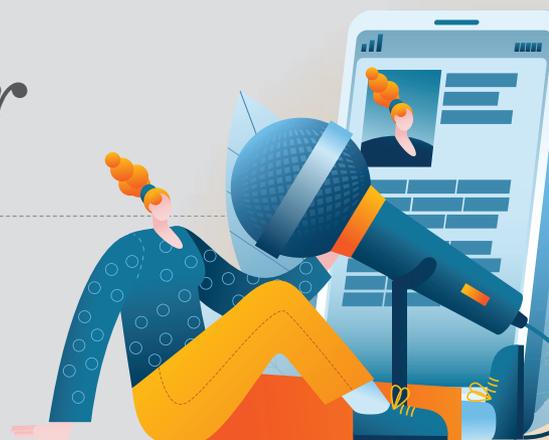
DIA A DIA

Entrevistados em rádios, jornais, tevês adoram dizer “eu particularmente acho”. Falam de mais e dizem de menos. O **eu** já é particular. O **acho que** também excede. Com ele, o enunciado vira achismo. Fica fraco, sem seriedade.

Veja como, livrando-se dos excessos, a frase ganha força e vitalidade. Fica enxuta e convincente. Compare:

- *Eu acho que o Brasil vai se recuperar lentamente pós-pandemia.*
- *O Brasil vai se recuperar lentamente pós-pandemia.*
- *Eu acho que o horário da escola deve ser integral.*
- *O horário da escola deve ser integral.*

É isso. Xô, achismo!



Dizer ou falar?



**Substitua
falar
por dizer!**



OPINIÃO E ACHISMO

Muitas vezes você precisa escrever textos opinativos. Em primeiro, lugar, tenha opinião sobre o assunto. Ao sustentá-la, use argumentos concretos como números de pesquisas e referências históricas. Cite especialistas que corroborem sua posição. Sobretudo, nunca ache nada. Achismo não é opinião.

FAXINA NO TEXTO

George Simenon escrevia romances policiais pra lá de bons. O segredo dele: “Livro-me de todo vocábulo que está na frase só pra enfeitar. Ou atrapalhar”. Ele faxinava o texto. Cortava palavras.

LIXO NA LIXEIRA

Um texto limpo não cai do céu nem salta do inferno. Nasce de trabalho humilde, desapego e muita faxina. Como diz o outro, 10% de inspiração e 90% de transpiração.

A escrita agradável tem muitos segredos. Um deles: fugir do artigo indefinido. **Um, uma, uns, umas** fazem estragos. Tornam o substantivo impreciso e molengão. Mais ou menos como Sansão sem cabelo. Quer ver?

• *O leilão de áreas de exploração de petróleo atingiu (um) ágio recorde. Deus é (um) poder supremo. Ele revelava (uma) certa satisfação. Vestia-se com (uma) igual solenidade em todas as ocasiões.*

No caso, os artigos são lixo. Tiram o vigor da frase e detonam o esforço de planejamento e redação. Fora!

OUTRO LIXINHO

Os possessivos **seu** e **sua** são aparentemente inofensivos. Mas causam senhores estragos à frase. Sabe por quê? Às vezes, dão duplo sentido à declaração. Ocorre, então, o que Mário Quintana ensinou: “A gente pensa uma coisa. Diz outra. O leitor entende outra. E a coisa propriamente

dita desconfia que não foi dita”. Veja:

• O presidente garantiu aos parlamentares que o seu esforço levaria à aprovação da emenda.

Esforço de quem? Dos parlamentares? Do presidente? A frase é ambígua. Permite dupla leitura. O que fazer? Partir para o troca-troca. Substituir o possessivo pelo pronome **dele**:

• O presidente garantiu aos parlamentares que o esforço dele (ou deles) levaria à aprovação da emenda.

XÔ! XÔ! XÔ!

Certas palavras rejeitam o possessivo. Aproximá-los é briga certa. Evite confusões. Não use com:

1. As partes do corpo: *Na batida, quebrou a perna (nunca uma perna). Arranhou o rosto. Fraturou os dedos.*
2. Os objetos de uso pessoal: *Calçou os sapatos (não seus sapatos). Pôs os óculos. Vestiu a saia.*
3. As qualidades do espírito: *Perdeu a consciência (não sua consciência). Mudou a mentalidade. Recuperou os sentidos.*

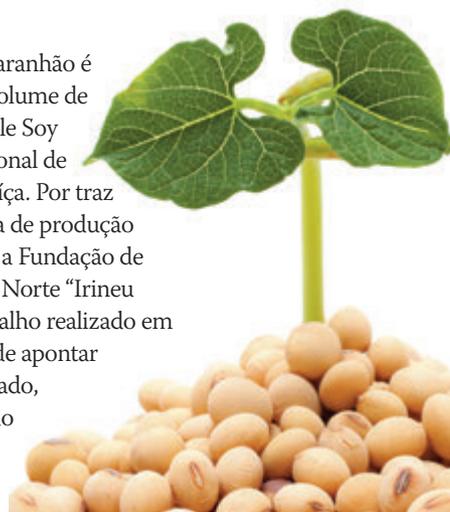
É ISSO

As palavras são a ferramenta do falante. Conhecê-las é o primeiro requisito de quem quer falar e escrever para ser entendido. O mau português compromete o esforço de pesquisa e redação, mutila as informações e prejudica a clareza. Xô! (X)

Dad Squarisi é jornalista, com trânsito em várias mídias. Graduada em letras, fez especialização em linguística e mestrado em teoria da literatura. Lecionou no Brasil e no exterior. É autora de livros sobre redação profissional. Ministra regularmente palestras promovidas pelo CIEE.

POR FALAR EM PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO CERRADO...

Em relação à produção total de soja, o Maranhão é o estado brasileiro que possui o maior volume de certificações Round Table on Responsible Soy (RTRS), concedidas pela Associação Internacional de Soja, importante certificadora com sede na Suíça. Por traz de êxito que certificou até hoje 24,4% da cadeia de produção interestadual (Maranhã, Tocantins, Piauí) está a Fundação de Apoio À Pesquisa do Corredor de Exportação Norte “Irineu Alcides Bays” (Fapcen). Reconhecida pelo trabalho realizado em várias frentes, a Fapcen é incansável na tarefa de apontar alternativas para produção sustentável no cerrado, o valioso bioma que ocupa 65% (dado IBGE) do solo maranhense. Veja algumas.



na área de pesquisas, desenvolvimento tecnológico de materiais vegetais, de produtos agroquímicos, de variedades, de experimentação agrônômica. A sede da Fapcen na **Fazenda Sol Nascente**, localizada em Balsas/MA, abriga pesquisadores de grandes empresas nacionais e multinacionais que ali desenvolvem seus trabalhos.



na área de ações multiplicadoras, Programa **Aluno para Aluno**, em parcerias com universidades. Estudantes que cursam ciências agrárias e estagiam na Sol Nascente têm o compromisso de repassar os conhecimentos teóricos e práticos ali adquiridos para estudantes de escolas públicas do ensino fundamental, médio e superior.

na área de expansão do conhecimento, Projeto **Vitrines Vivas**, que tem por objetivo repassar informações e transferir tecnologias com foco em soluções sustentáveis de produção. Voltado ao sistema de integração lavoura-pecuária, o programa tem por objetivo a melhoria na produção e produtividade, do pequeno ao grande agricultor.

na área de eventos de grande porte, o destaque é o **AgroBalsas**, o maior encontro de agronegócio no Maranhão. Painéis destinados aos temas sobre desenvolvimento, inovação, tecnologia avançada, transferências de conhecimentos nacionais e internacionais somam-se às presenças de grandes marcas e oportunidades para prospecção do desenvolvimento regional. A edição 2022 da AgroBalsas acontecerá de 16 a 20 de maio, na Fazenda Sol Nascente.



Persona

A Fapcen, entidade sem fins lucrativos criada por empresários e produtores rurais, tem na superintendência **Gisela Introvini**. Engenheira agrônoma, em 2000 ela migrou do Paraná, onde nasceu, para o Nordeste. Chegou para introduzir a produção de sementes de soja em regiões de baixas altitudes, logo contratada para o cargo que hoje ocupa. Gisela tem reconhecimento nacional e internacional como figura top no agronegócio brasileiro. ☒





Telefone de
Atendimento do

CIEE
3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer
região do País, mesmo que solicite o DDD.)



CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

www.ciee.org.br

Atividades realizadas em parceria com o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação. O CIEE é uma organização sem fins lucrativos, mantida por meio de recursos próprios e doações. O CIEE é uma organização sem fins lucrativos, mantida por meio de recursos próprios e doações. O CIEE é uma organização sem fins lucrativos, mantida por meio de recursos próprios e doações.

Siga o CIEE nas redes sociais



/oficial.ciee



/oficial.ciee



/CIEE_oficial1



/oficialciee



/company/oficialciee



@oficial.ciee



**Transformando
Vidas
Construindo
Futuros**

CONTRATE Estagiários e Aprendizes pelo CIEE

Telefone: 3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

O melhor **site de recrutamento**, conforme avaliação das Pequenas e Médias Empresas de todo o Brasil.

